

Revista de Pesquisa e Extensão

FUMEC em **R&E**



FUNDAÇÃO MINEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

FUMEC

Presidente:

Prof. Air Rabelo

UNIVERSIDADE FUMEC

Reitor:

Prof. MSc. Fernando de Melo Nogueira

Vice-Reitor e Pró-Reitor de Graduação:

Prof. MSc. Guilherme Guazzi Rodrigues

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:

Profa. Dra. Maria Lectícia Firpe Penna

Pró-Reitor de Planejamento e Administração:

Prof. MSc. Márcio Dario da Silva

Universidade FUMEC

REVISTA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Editoras: Profa. Dra. Eliane Silva Ferreira Almeida

Profa. Dra. Edna Alves Oliveira

MISSÃO

A revista FUMEC em P&E foi criada em 2018, como uma das metas dos setores de Pesquisa e Extensão da Universidade Fumec. Conta em sua equipe editorial formada pelos coordenadores dos setores de Pesquisa e Extensão ligados diretamente à Pró-Reitoria de Pós Graduação Pesquisa e Extensão da Universidade Fumec. Objetiva contribuir com análises e reflexões sobre as experiências extensionistas e de pesquisa e suas repercussões, buscando fortalecer a comunicação entre Universidade-Sociedade ao tornar público as atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão que foram desenvolvidas ao longo do ano. Possui periodicidade anual, onde são apresentadas todas as ações relacionadas a estes setores.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

FUMEC em P&E [Recurso eletrônico] / Universidade FUMEC, Pró-Reitoria de Pós Graduação Pesquisa e Extensão. – v.1, n.1 (Jan./Dez. 2018)- . – Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2018-  
v. : il.

Anual.

ISSN online 2595-5071.

Modo de acesso:<<http://www.fumec.br/revistas/pe/index>>

Texto em português.

1. Pesquisa - Brasil. 2. Extensão universitária - Brasil.  
Título. II. Universidade FUMEC, Pró-Reitoria de Pós Graduação Pesquisa e Extensão.

CDU: 001.891

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária-FUMEC



## Sumário

4	Editorial	37	Cerne - Folhas, Sementes e Quebra-Galhos
5	2º Seminário Interno de Extensão	39	Nas Trilhas da FUMEC
8	Dia da Responsabilidade Social	44	Revista Digital Armazém Design
13	Seminário de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão	48	APAC Nova Lima: Projeto de ação social
17	O conjunto JK e o planejamento em seção	62	Projeto CEMEI – Centro de Educação para a Melhor Idade
20	Publicação impressa e on-line: A imagem da arquitetura de Belo Horizonte	67	Atendimento básico a sinistros e socorros de emergência
24	ACHIOTE.COM Revista eletrônica de moda	72	Ambiente educativo no contexto escolar da educação infantil
26	Imagem & Satisfação	78	Atuação da psicologia na comunidade Vila Sumaré (Creche Vila Sumaré)
28	FUMEC MOSTRA - Arquitetura	82	Observatório das Representações da cidade na mídia
30	Passaporte da astronomia		
34	OUTROS ESPAÇOS - Escritório experimental de arquitetura, urbanismo e design		

## Editorial

A revista “Fumec em P&E” é uma publicação dos setores de Pesquisa e Extensão da Universidade FUMEC, de periodicidade anual, que se propõe a ser veículo de divulgação das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito desta Universidade.

A revista, criada em 2018, surgiu da necessidade de se divulgar e ao mesmo tempo historicizar as atividades, projetos e ações que a universidade promove ao longo do ano, no âmbito dos cursos de graduação, pós-graduação e EAD, bem como das unidades e reitoria.

O objetivo desta publicação é contribuir para a divulgação das ações promovidas pela universidade, bem como da participação de seus alunos e professores em eventos internos e externos ligados à Pesquisa e à Extensão. Dirige-se, portanto, ao público interno e externo em geral, e pretende ser um canal de divulgação e diálogo interdisciplinar.

Este primeiro número traz informações acerca dos eventos ocorridos em 2017 onde a comunidade acadêmica pode participar ativamente. Também são apresentados projetos de extensão que foram desenvolvidos ao longo de 2017 contemplando ações de cidadania e responsabilidade social desenvolvidas pela comunidade acadêmica junto à sociedade.

Agradecemos todas as contribuições e parcerias obtidas durante as atividades e eventos desenvolvidos no período.

Eliane Silva Ferreira Almeida  
Edna Alves Oliveira  
Editoras

## 2º Seminário Interno de Extensão



Promovido com o intuito de divulgar e melhor inter-relacionar os professores e as atividades extensionistas em desenvolvimento, o 2º Seminário Interno de Extensão teve como objetivo a busca pela divulgação dos trabalhos em execução através do ProExt no período 2016/2017, além de oportunizar o intercâmbio de informações de modo a não somente promover e divulgar, mas principalmente de valorizar e contribuir para o desenvolvimento destas ações dentro da instituição.

Como conclusão do relatório elaborado à época, este evento alcançou seus objetivos na medida em que mostrou à comunidade docente os projetos de extensão em desenvolvimento, de modo a identificarem pontos comuns, assim como ações que podem ser desenvolvidas em conjunto.

A realização de um evento como este trouxe à tona a importância do ato de comunicar. Repassar conhecimento torna-se nos dias de hoje a forma mais importante de encontrar soluções conjuntas e, neste sentido, a comunicação torna-se uma importante ferramenta.





## Dia da Responsabilidade Social

Promovido pela Associação Brasileira de Ensino Superior (ABMES), destaca-se a participação da Universidade FUMEC no “Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular”, que ofereceu atividades e serviços gratuitos à comunidade. O evento ocorreu no Parque Municipal Professor Amílcar Vianna Martins no dia 16 de setembro em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Associação Brasileira de Ensino Superior-ABMES e Vereador Catatau da Itatiaia.

Foram oferecidas 23 atividades para o público infantil, adultos e idosos, com a participação de 36 professores, 108 alunos, 20 técnicos administrativos. Foram registrados 223 atendimentos e uma visita de 450 pessoas.











# Seminário de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão

Promovido pelo setor de pesquisa e extensão da Universidade FUMEC, o Seminário de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão proporciona uma visão de como o cidadão pode ser envolvido nestes projetos, como coparticipante, numa interação constante, dentro de seu contexto social, beneficiando-se do conhecimento e da vontade de ensinar de cada professor e estudantes que desenvolveram as atividades durante a vigência do edital 01/2016 biênio 2016/2017 no ano de 2017, destacando áreas diversas como: educação, meio ambiente, sustentabilidade, tecnologia, terceira idade, saúde, inclusão social, entre outras.

O Seminário revela a preocupação da Universidade, através de seu corpo docente e discente, em promover ações que tenham como objetivo principal a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar social.









PROJETO de extensão fea/fumec

# “O CONJUNTO JK E O PLANEJAMENTO EM SEÇÃO”: DIVULGAÇÃO ON-LINE DE UMA TÉCNICA DE PROJETO DA ARQUITETURA.

## Apresentação

Em outubro de 2016, na Casa do Baile da Pampulha, terá lugar a exposição “O Conjunto JK e o Planejamento em Seção”; ação desenvolvida dentro de um projeto de extensão com mesmo nome (ProExt 2015-16), com material derivado de uma linha de pesquisa ProPic FUMEC. Tratava-se de um trabalho também em conjunto com outros três projetos de extensão diferentes ProExt 2015-16: “Atelier de maquetes arquitetônicas” (coord. Róccio Rouver), “Agência Protótipos 2015” (coord. Claudia Terezinha) e “Publicação do catálogo da exposição” (coord. Alejandro Pérez-Duarte).

Observava-se, porém, que o potencial de impacto na mídia destes trabalhos era limitado: depois do encerramento da exposição, seria desejável poder deixar algum registro histórico.

É dentro deste interesse que se inseriu este projeto, com objetivo de criar material *on-line* que, no momento da exposição, poderia apoiar a sua divulgação, mas que posteriormente poderia constituir uma memória de registro desta ação.

Foi proposto assim a criação de um site de internet com finalidade dupla: divulgar o tema e, posteriormente, incorporar o material exposto, com as devidas adaptações para poder ser consultado *on-line*.

Cabe mencionar que o conteúdo da exposição tinha já sido publicado, mas apenas nos meios especializados, como revistas consideradas “qualis”.

Esta proposta visva popularizar esta informação.

## Atividades Realizadas

O trabalho iniciou com uma pesquisa sobre as plataformas existentes atualmente na internet, foram observadas as “Blogspot”, “Wix” e “Wordpress”. Após vários testes, chegou-se a conclusão de que o mais adequado era este último, a plataforma Wordpress, devido a que contém uma maior quantidade de recursos e principalmente para vincular links com páginas externas.

### COORDENADOR:

Prof. Dr. Alejandro Pérez-Duarte F.  
aperez@fumec.br

### Alunos:

Talita Sílvia de Souza  
(curso de Arquitetura e Urbanismo, FEA)

Lorena Cristina  
(curso de Arquitetura e Urbanismo, FEA)

Considerando a pré-existência de uma base de dados - desenvolvida anteriormente dentro de outro projeto de pesquisa, e disponível on-line através de um I.P.- a possibilidade de poder vincular o site era fundamental. O nome do site definitivo é Planejamento-EmSecao.wordpress.com.

Posteriormente, desenvolveu-se um planejamento para organizar os conteúdos, os quais foram classificados em 4 itens distribuídos em abas, na parte superior da página:

1. Definição- Pequeno texto que define a noção do *Planejamento em Seção*
2. Expo CJK- Material de divulgação da exposição “O Conjunto JK e o planejamento em seção” (Fig.1)
  - a. Study cases- Outros estudos de caso relacionados com o *planejamento em seção*
    - i. O Parisian Building (1857, NY, de C. Vaux)
    - ii. O edifício da Narkomfin (1928, Moscou, M. Ginzburg) (Fig.3 e 4)
  - b. O edifício Palace Gate (1939, Londres, de W. Coates)
  - c. A torre para a Interbau (1957, Berlim, de Bakema & van den Broek)
3. Geometrias-Distintos tipos de seções, classificadas segundo as tipologias (Fig.4)

## Considerações

Ao longo do lançamento do site, foi monitorado a quantidade de acessos ao mesmo. A plataforma do *WordPress* permite também monitorar a “quantidade de visualizações”; um indicador que possibilita avaliar a intensidade de interação que os visitantes tem com respeito ao material do site.

Observou-se um importante número de acesso e de interação com

o site ao longo do período em que a exposição “O Conjunto JK” encontrava-se aberta (outubro 2016), o qual foi ainda acrescentado em aproximadamente 1000% ao longo de 2017, atingido 4.500 visitas, um indicador que permite afirmar um bom desempenho do blog para a popularização do site (Fig. 5).

## Anexos



Fig. 2. Vista do site, dentro da aba “Study cases”. Exemplo da explicação do edifício da Narkomfin com diagramas  
Fonte: elaboração própria.

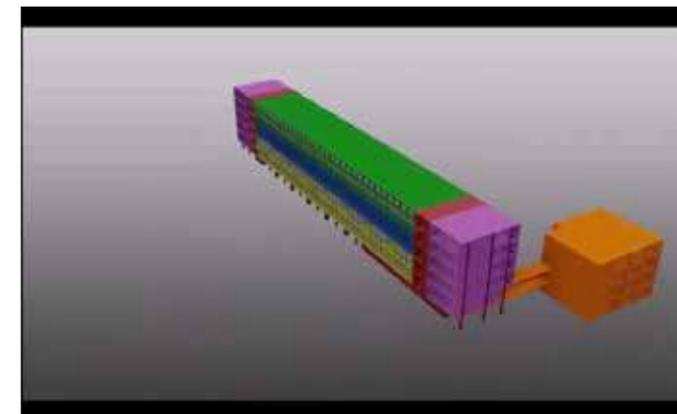


Fig. 3. Aba “Study cases”. Exemplo da explicação do edifício da Narkomfin com um pequeno vídeo  
Fonte: elaboração própria.

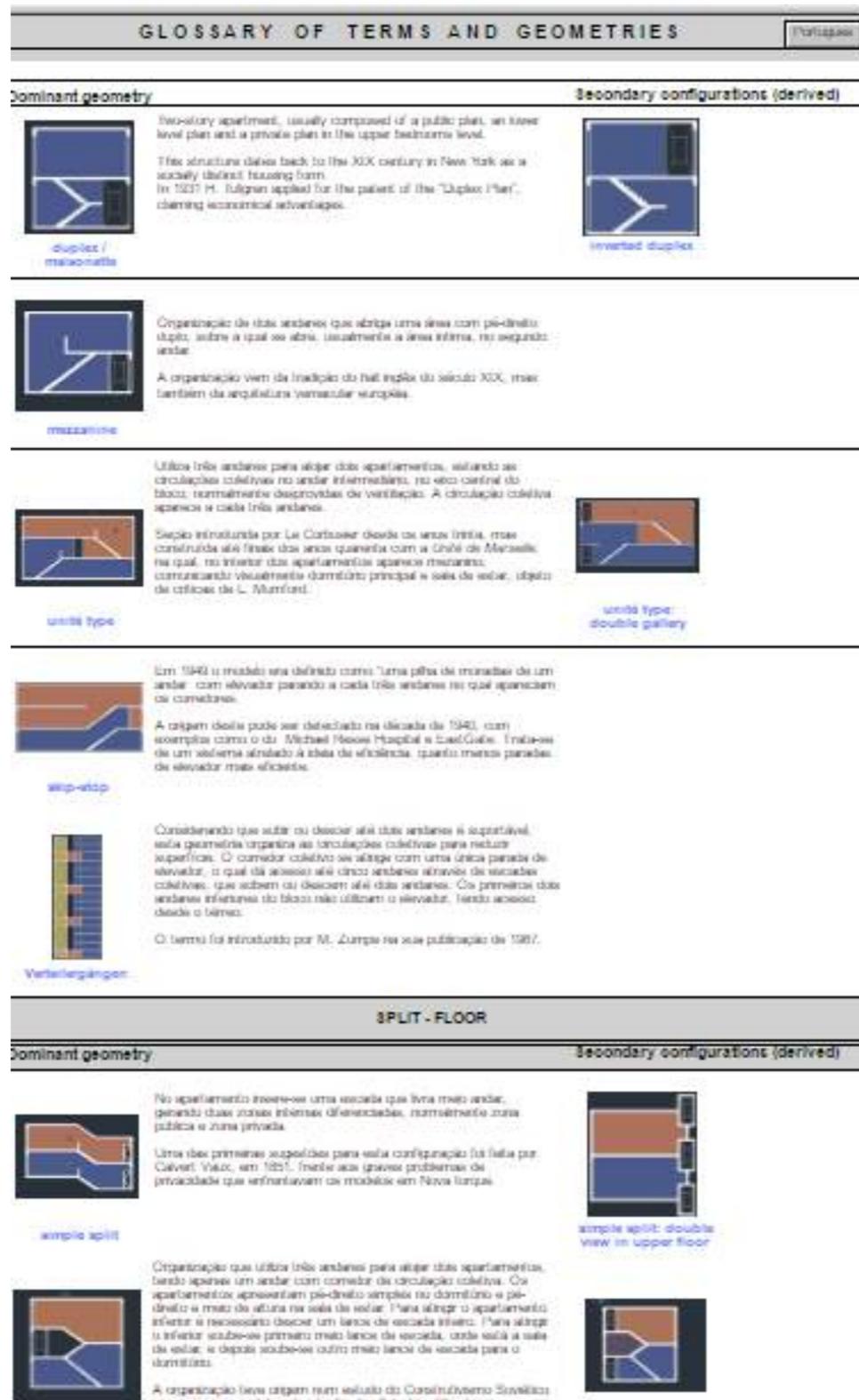
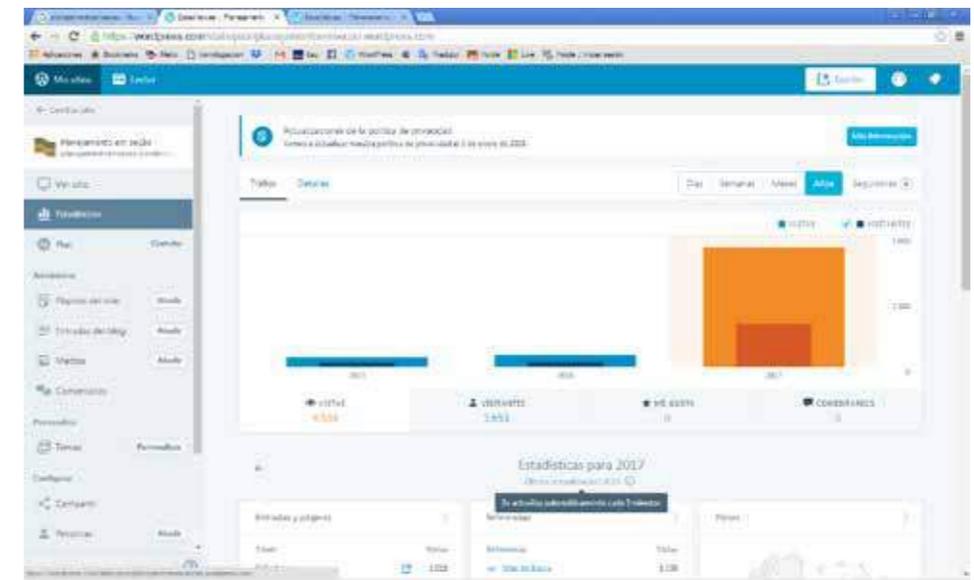


Fig. 4. Vista do site, dentro da aba "Geometrias", a qual se encontra na base de dados do servidor da Universidade Fumec, e que explica os diferentes termos para as diferentes tipologia do planejamento em seção. Fonte: elaboração própria.



PROJETO de extensão fea/fumec

# PUBLICAÇÃO IMPRESSA E ON-LINE: A IMAGEM DA ARQUITETURA DE BELO HORIZONTE

## Apresentação

A posposta é um desdobramento do projeto de extensão anterior Banco on-line de imagens de arquitetura de Belo Horizonte (ProExt 2015-16), consistiu na criação de um banco de dados com aproximadamente 800 fotografias de arquitetura da cidade. As fotografias provêm também do trabalho de outros dois projetos de extensão com nome Roteiros arquitetônicos no Belo Horizonte, desenvolvido em duas ocasiões sequenciais entre 2012 e 2015. A proposta atual consistiu numa publicação com a seleção parcial das melhores fotografias extraídas da base de dados. O objetivo é duplo: por um lado promover o conhecimento do patrimônio arquitetônico de Belo Horizonte, e por outro lado, incentivar a fotografia de alta qualidade com bons exemplares de imagens. As imagens, após a seleção, serão acompanhadas de um pequeno texto explicativo do conteúdo semântico dessa imagem em termos de arquitetura, mas também com certa informação básica de caráter técnico-fotográfico. O público alvo é qualquer pessoa interessada pela arquitetura de Belo Horizonte, mas também arquitetos e fotógrafos

especializados. O resultado concreto é um livro impresso, mas também disponibilizado on-line através de um site. É importante salientar que esta proposta visa dar continuidade ao trabalho dentro da sequência de projetos de extensão do Guia Arquitetônico de Belo Horizonte (entre 2013 e 2015) que culminou na publicação com o mesmo nome em 2014 (premio Gentileza Urbana 2015), disponível on line no [GuiaAUBH.wordpress.com](http://GuiaAUBH.wordpress.com).

Dentro desta proposta se considerou também o re-lançamento do site, numa versão aprimorada, acrescida com as imagens do banco de dados mencionado, além de outras melhoras, como um mapa interativo vinculado as imagens e as fichas dos edifícios do Guia Arquitetônico.

## Atividades Realizadas

O trabalho se desenvolveu fisicamente dentro da Fumec, mas também e principalmente on line, segundo uma metodologia de sistema de fluxo de informação descrita na fig. 1.

### COORDENADOR:

Profa. Dra. Cláudia Villaça Diniz  
cdiniz@fumec.br

### Professor Colaborador:

Alejandro Pérez-Duarte F.  
(Arquitetura, FEA)

### Alunos:

Douglas Pereira  
(curso de Engenharia Civil/Produção, FEA)

Marcelle Angeline Lucas de Souza  
(curso de Design, FEA)

Isadora Campos  
(curso de Arquitetura e Urbanismo, FEA)

### Parcerias:

Editora C/Arte

A publicação on line da base de dados das imagens, foi baseado no relançamento do site Guia Arquitetônico do Belo Horizonte (projeto ProExt 2015), conforme mencionado anteriormente, dentro de um novo endereço web e com um novo visual (Fig. 3). Novas funções foram incorporadas, como um mapa interativo que permite consultar as fotografias da Base de Dados (BD) vinculadas a cada edifício desde uma consulta no mapa (informação espacial). Também, as fichas do antigo Guia de Arquitetura de BH podem ser agora consultadas desde o mapa, funcionando todo como um sistema integrado.

A BD on line das fotografias permite a visualização de diferentes informações. Clicando sobre um ícone, mostra a informação relacionada com os dados arquitetônicos (nome do arquiteto, data de construção, endereço, texto descritivo). Clicando sobre outro ícone se mostra a informação técnica da fotografia (velocidade obturados, ISO, tipo de flash, etc.).

Em relação ao livro impresso em papel, a proposta do layout foi desenvolvida pelo projeto parceiro de Extensão da Fumec, a Agência de Design Prototypos. Na capa do livro aparece uma imagem de um edifício conhecido, mas desde um ponto de vista pouco fotografado: aparece a Igreja de São Francisco de Assis na Pampulha, vista como uma hipnotizante reticula de pastilhas cerâmicas na cobertura (Fig. 3). O miolo do livro, o conteúdo propriamente dito, foi organizado sobre um índice que discrimina fotografias por zonas. Aparecem quatro seções que as agrupam de forma FUMEC sequencial, em: Centro, Praça Liberdade, e Pampulha. As seções são separadas por mapas da cidade, que destacam em vermelho os edifícios fotografados.

No final da publicação aparece um ensaio fotográfico de Ouro Preto, também fruto dos projetos de extensão já citados, “Roteiros arquitetônicos”. Este breve ensaio tem o intuito de mostrar o

leitor uma pequena mostra de uma próxima publicação, que poderia ser um novo projeto de extensão. Além de tudo a publicação impressa se insere dentro das ações de uma dupla comemoração: os 120 anos de fundação de Belo Horizonte, e os 20 anos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade FUMEC.

## Considerações

O histórico do material que forma a base das publicações, as fotografias, é uma demonstração de como, às vezes, dentro de um trabalho estratégico, é possível gerar uma série de esforços que, ao longo do tempo, geram linhas de ação na Universidade. Assim, é possível afirmar que, desde 2014, a Fumec vem desenvolvendo atividades contínuas de popularização e divulgação da cultura arquitetônica da cidade. O patrimônio de Belo Horizonte é hoje um pouco mais acessível aos cidadãos, pois conta com informações disponíveis on line, e também duas publicações impressas. Cabe por último mencionar a importante sinergia que essas ações apresentam em relação ao setor de ensino da Universidade, pois este material é utilizado dentro das disciplinas de Fundamentos da Arquitetura I, Histórica e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I e II, e potencialmente em Arquitetura Brasileira. E ainda é possível pensar na utilização deste mesmo material fotográfico para um futuro projeto de extensão de forma relativamente simples, como talvez uma exposição de fotografias do patrimônio de Belo Horizonte.

## Anexos

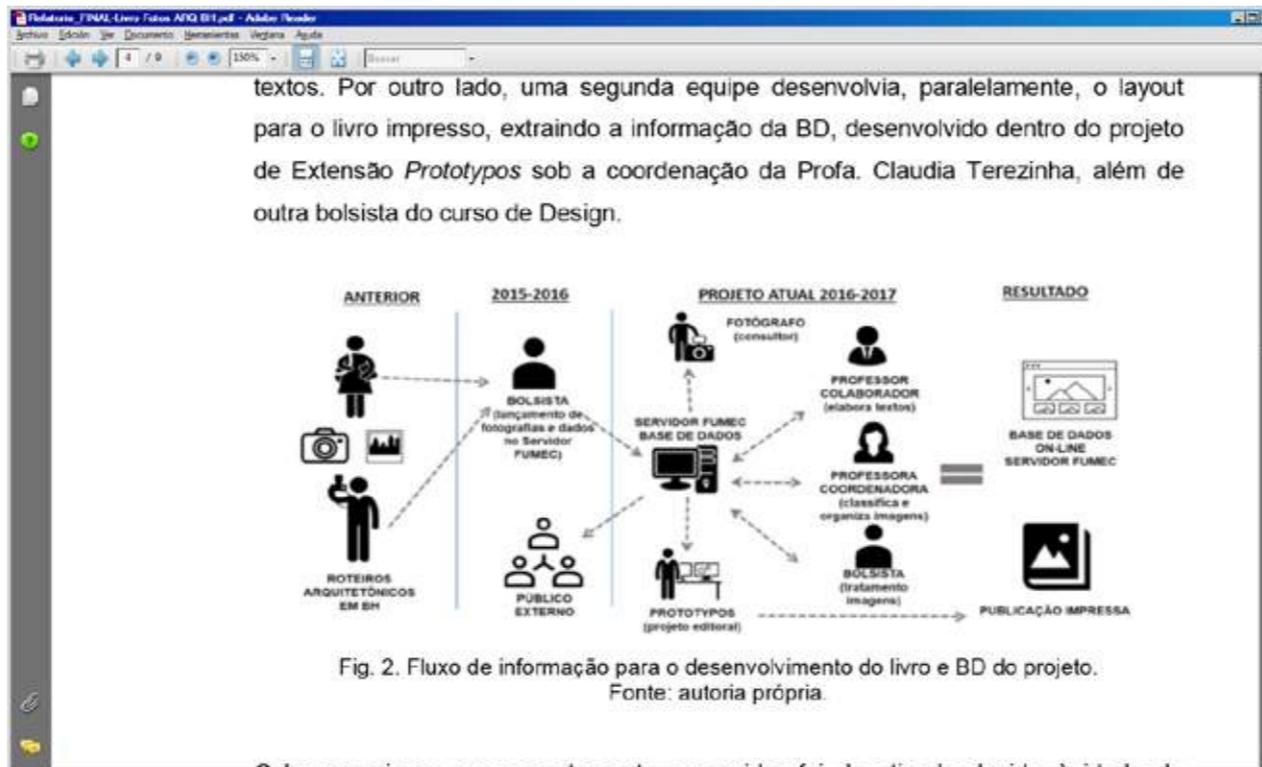


Fig. 1. Fluxo de informação para o desenvolvimento do livro e BD do projeto.  
Fonte: autoria própria.



Fig. 2. Primeira página de acesso ao site de divulgação da BD de fotografias on line (GuiaAUBH.wordpress.com).  
Fonte: autoria própria com plataforma Wordpress.

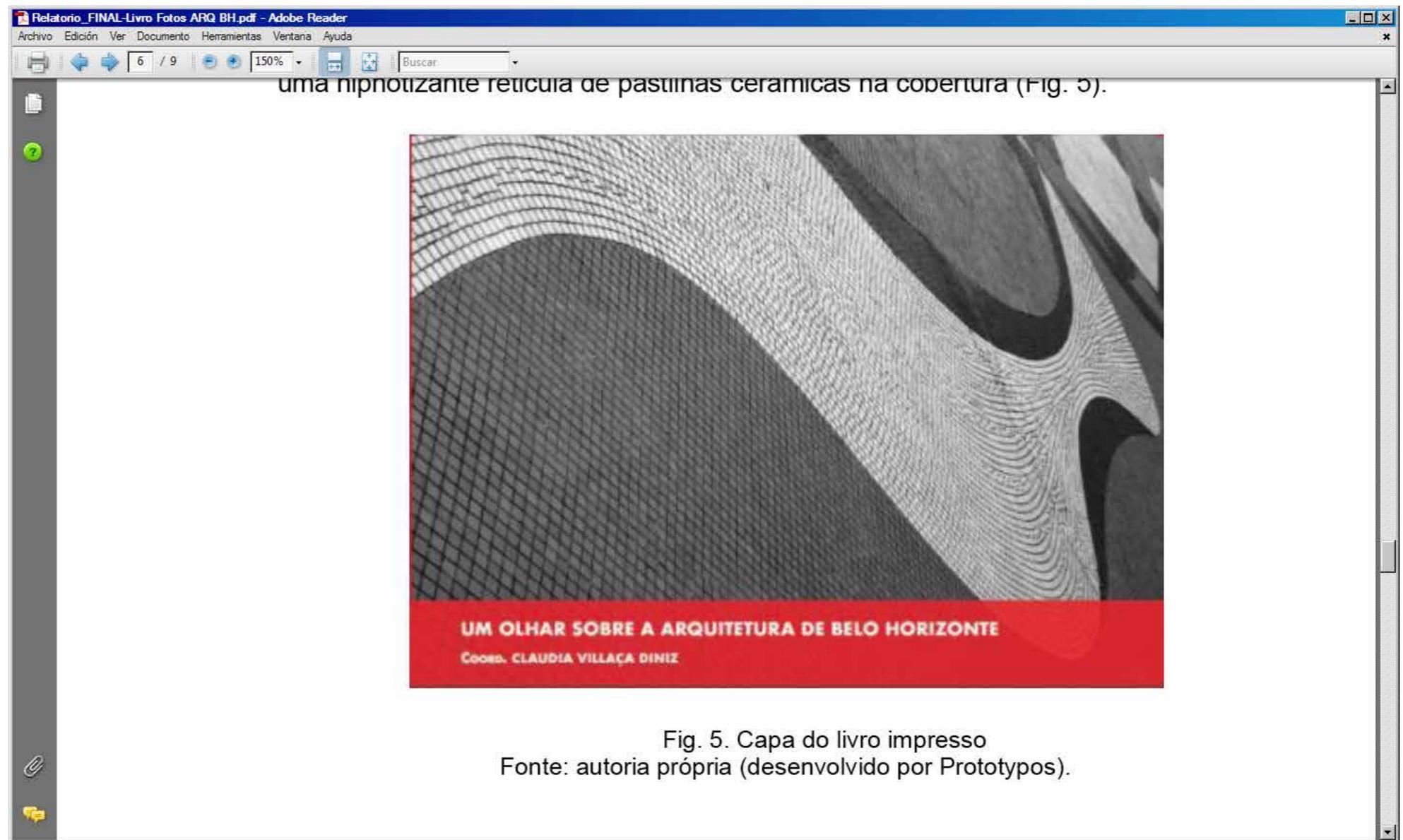


Fig. 3. Capa do livro impresso  
Fonte: autoria própria (desenvolvido por Prototypos).

PROJETO de extensão fea/fumec

# ACHIOTE.COM

## REVISTA ELETRÔNICA DE MODA

### Apresentação

A Achiote.com (ISSN 2318-5724 - on-line) é uma revista científica em formato eletrônico que objetiva contribuir para a divulgação científica de estudos e reflexões relacionados à moda, com interface com diversas áreas como o Design, a Arte, Comunicação, Filosofia, Sociologia, Marketing, História e outros. Essa publicação, criada em 2013, a partir de uma proposta de projeto de extensão, encontra-se disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/achiote>. Apresenta-se como espaço de intercâmbio entre pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais da Universidade FUMEC e de outras instituições, de formação diversa, mas que se proponham a discutir temas ligados ao universo da moda. Seu projeto editorial apresenta artigos acadêmicos e entrevistas. O título deste periódico é o reconhecimento da importância de uma planta nacional, de origem indígena, na manufatura e comércio das sedas lavradas na Europa do século XVII e XVIII. Essa planta é o Urucum, nome derivado do tupi Uru-ku, que significa vermelho e que, em espanhol foi chamado de achiote. Essa revista é uma publicação vinculada ao curso de graduação em Design de Moda e ao curso de pós-graduação stricto sensu em Estudos Culturais

Contemporâneos da Universidade FUMEC. O projeto tem por objetivo promover o lançamento semestral da revista e capacitar os alunos envolvidos a serem editores de periódicos científicos instruindo-os sobre processos e ferramentas de editoração.

### Atividades Realizadas

#### Publicações:

- 2017: v. 5, n.1 ,v. 5, n. 2
- 2016: v. 4, n. 1, v. 4, n. 2
- 2015: v. 3, n. 1,
- 2014: v. 2, n. 1, v. 2, n. 2
- 2013: v. 1, n. 1, v. 1, n. 2

#### COORDENADOR:

Profa. Dra. Vanessa Madrona  
Moreira Salles  
(vsalles@fumec.br)

#### Professor Colaborador:

Maria Cristina Leite Peixoto  
(Jornalismo, FCH)

#### Alunos:

Lucas Tófani Laureano  
(curso de Administração, aluno bolsista,  
FACE)

Bianca do Vale Mol  
(curso de Design de Moda, aluna bolsista,  
FEA)

Natália Costa  
(curso de engenharia biomédica, FEA)

## Participação em eventos:

Dia da Responsabilidade Social, Mostra FUMEC, Seminário de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Universidade FUMEC e Seminários de Extensão.

## Considerações

A atividade é interdisciplinar constituindo-se em fórum de articulação de e entre as diferentes áreas do conhecimento que dialogam com a moda.

A moda é uma prática cultural historicamente determinada e que se impõe no mundo contemporâneo como instância privilegiada para discutir a lógica que preside diversas outras práticas culturais: a lógica da novidade, da efemeridade, da repetição, da reificação.

A indumentária e seus usos são tratados na história da moda como objeto para a compreensão de práticas e representações sociais. As formas de vestir se inter-relacionam com diversas outras práticas da sociedade e, assim, compõem um vasto e complexo caleidoscópio cultural de determinados lugares e épocas.

O design de moda é marcado pela relação interdisciplinar em sua concepção tendo em vista que tanto os conhecimentos provenientes da prática quanto os conhecimentos teóricos pertencem a diversas áreas anteriores ao surgimento do design, como, a matemática, a estética, a arte, a filosofia, a sociologia, a antropologia, etc. A utilização destas diversas áreas da ciência na fundamentação do design já é uma atividade interdisciplinar. A teoria do design articula disciplinas tradicionais com seus problemas específicos o que aponta para sua natureza inter ou transdisciplinar.

Este projeto de extensão pretende dar continuidade à tarefa de promover a capacitação de alunos para editoração de um periódico

eletrônico e de ser um meio de troca intelectual sobre assuntos correlatos à moda.

## Anexos



Figura 1: Página da revista Achiote.com

Fonte: <http://www.fumec.br/revistas/achiote/issue/view/319>



Figura 2 – Facebook da revista Achiote.com

Fonte: Facebook Achiote Achiote, 2017

PROJETO de extensão fea/fumec

# Imagem & Satisfação

## A influência do espaço na satisfação do cliente e no valor percebido

### Apresentação

Este projeto de Extensão propôs a aplicação de um modelo hipotético para medição da satisfação do consumidor em um ambiente real, de interesse da comunidade acadêmica e do entorno da Universidade FUMEC, os restaurantes *self service* da região. Por meio da análise das sensações provocadas, o projeto procurou verificar a **relação entre os elementos da arquitetura e design no valor percebido do espaço**, na intenção de compra e na satisfação dos consumidores do serviço descrito. A partir da tabulação e análise dos dados apurados, foi feita uma análise que servirá de orientação para os proprietários dos estabelecimentos melhorarem a percepção dos usuários, em relação aos mesmos.

### Atividades Realizadas

Após a coleta de dados foi elaborada uma síntese das definições e identificações dos restaurantes pesquisados, relacionando os 5 (cinco) restaurantes trabalhados, por afinidade nos termos e elementos identificados nos questionários.

- A - Estabelecimento melhor classificado como prático e funcional. Principal qualidade a comida e o ponto negativo mais destacado foi a iluminação.
- B - Com quase 100% de satisfação, foi classificado como um local acolhedor, que aparenta servir comida saudável, além de funcional e organizado. Sua maior qualidade foi a comida e seu ponto negativo a iluminação insatisfatória.
- C - Preferência pelo custo benefício oferecido, porém os elementos de materiais de acabamento e a cor prevalecem como aspectos negativos.
- D - Aspecto organizado, aconchegante, destinado ao público mais selecionado, oferecendo tranquilidade e bom atendimento, sem nenhum aspecto negativo principal. Seu principal aspecto positivo foi a comida.
- E - Ambiente organizado, prático e acolhedor, com ótimo custo benefício no atendimento e na comida. Restaurante rápido com certo conforto.

#### COORDENADOR:

Profa. Dra. Patrícia R.C. de Abreu  
(patbreu@fumec.br)

#### Professor Colaborador:

Maria Fernanda F. Loureiro  
(Arquitetura, FEA)

#### Alunos:

Caio Faria

Luíza Moscoso

Maria Clara Amarante

Natália Gonçalves  
(Curso de Arquitetura e Urbanismo, FEA)

## Considerações

A pesquisa levou a reconhecer que a atmosfera dos elementos de arquitetura e design de interiores não é uma forma de diferenciação, que avança e completa os conceitos tradicionais de mercadoria, preço, promoção e localização, ao menos quando esta atmosfera é mediada pelas atitudes comportamentais e pelo benefício esperado na intenção de compra. Desse modo, ao contrário de Mendonça et al. (2007), afirma-se, no caso deste trabalho, que o cenário, como elemento, não influencia substancialmente a percepção das pessoas em relação aos serviços. Inclusive, a existência de estímulos ambientais em grande parte desta pesquisa não foi capaz de proporcionar um comportamento de aproximação ou mesmo de realçar o conhecimento sobre o comportamento do consumidor (Mehrabian & Russell, 1974).

## Anexos

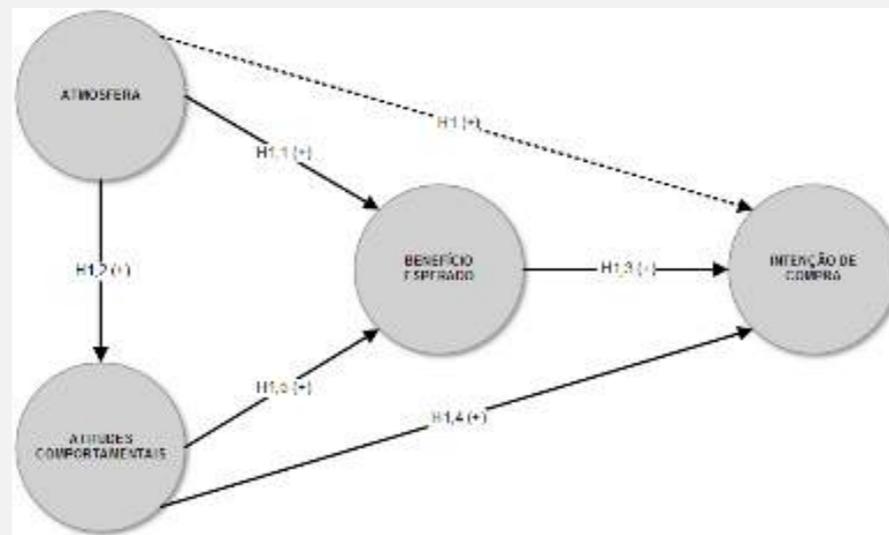


Figura 1. Modelo hipotético utilizado.  
Fonte: Abreu (2016).

PROJETO de extensão fea/fumec

## FUMEC MOSTRA - Arquitetura

### Apresentação

A exposição FUMEC MOSTRA - arquitetura foi um projeto criado para estimular a produção acadêmica que é desenvolvida nos núcleos de projeto de arquitetura (NPA), de forma a retirar os projetos desenvolvidos nessas disciplinas de dentro do restrito espaço da sala de aula e trazer para a apreciação da comunidade acadêmica e da comunidade em geral, o que inclui empresas que podem futuramente absorver esses profissionais.

O objetivo do projeto foi a criação de uma cultura de amostragem dos melhores projetos desenvolvidos nos Núcleos, bem como a criação de um estímulo para um maior empenho dos alunos nas atividades desenvolvidas nessas disciplinas de forma a propiciar cada vez mais um alto nível de qualidade dos trabalhos.

A vivência do processo que envolveu a organização de uma mostra como essa foi uma oportunidade de aprendizado e experiência profissional para a equipe de alunos envolvida.

A divulgação da produção acadêmica, bem como a visibilidade para aquele aluno que se destaca é um instrumento valioso para o estímulo dos estudantes, que se motivam a investir em trabalhos de qualidade

Outro papel importante desse evento acadêmico foi colocar em destaque a produção intelectual da Universidade, bem como foi um veículo de divulgação da produção acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo.

#### COORDENADOR:

Profa. Dra. Patrícia R.C. de Abreu

(patbreu@fumec.br)

#### Professor Colaborador:

Yara J. Vasconcelos  
(Engenharia, FEA)

#### Alunos:

Ana Luiza Brito

Natália Gonçalves

Luíza Moscose

Mariana Paula  
(Curso de Arquitetura e Urbanismo, FEA)

### Atividades Realizadas

Ao longo do curso de graduação de arquitetura, diversos projetos são desenvolvidos pelos alunos. Tais projetos são uma mostra do potencial do nosso aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo bem como daquilo que será capaz de produzir como um profissional da área. Tais trabalhos ficam limitados ao circuito de sala de aula, com raras exceções, tendo apenas o retorno da avaliação da disciplina à qual se vincula.

## Considerações

Espera-se com os resultados dessa primeira exposição, não só a regularidade na amostragem dos melhores projetos desenvolvidos nos Núcleos, bem como a criação de um estímulo para um maior empenho dos alunos nas atividades desenvolvidas nessas disciplinas de forma a propiciar cada vez mais um alto nível de qualidade dos trabalhos.

Espera-se também que esse alto nível se manifeste não só nos trabalhos apresentados, mas também no resultado do trabalho da equipe que concebeu a exposição.

## Anexos

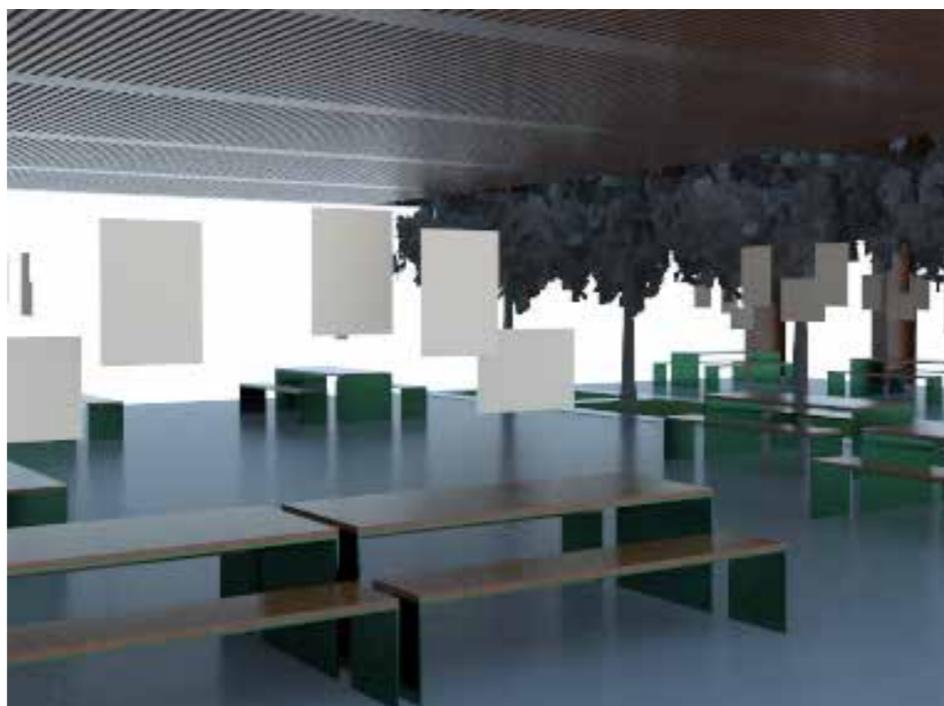


Figura 01: Modelo 3D do layout da exposição.  
Fonte: autores (2017)



Figura 02: Montagem da exposição na área de convivência da Universidade FUMEC  
Fonte: autores (2017)

PROJETO de extensão fea/fumec

# PASSAPORTE DA ASTRONOMIA

## Apresentação

A Astronomia é um ramo do conhecimento que sempre causou fascínio nas mais variadas pessoas. Neste projeto foi consolidado o grupo de observação astronômica da Universidade FUMEC criado no projeto Passaporte da Astronomia do edital de extensão versão 2015-2016. As atividades do grupo consistiram em receber pessoas de toda a comunidade, sem distinção da idade, da formação ou nível escolar para observação do céu noturno e observação do Sol. Além das observações, foram realizadas palestras sobre variados temas relacionados à Astronomia, Astrofísica, Astronáutica e outros e um curso de Introdução à Astronomia e Astrofísica de curta duração (24 h) que tem sido ministrado frequentemente na FUMEC como curso de extensão, agora incorporado no Passaporte da Astronomia. Os objetivos principais são:

- Oportunizar a observação do Cosmos pela comunidade em geral, utilizando-se da Astronomia como instrumento na formação de um cidadão mais consciente.
- Receber pessoas da comunidade geral, sem distinção de idade e da formação escolar, para participar de observações astronômicas no campus da rua Cobre da Fumec e de palestras

com temas variados ligados à Astronomia, Astrofísica e Astronáutica.

- Oferecer um curso de curta duração (24h) de Introdução à Astronomia e Astrofísica, semelhantes àqueles ministrados anteriormente por esse coordenador mas agora com a participação dos alunos voluntários como professores
- Capacitar os alunos bolsistas e voluntários no uso dos telescópios existentes na Fumec adquiridos em versões anteriores deste projeto de extensão.
- Orientar os alunos bolsistas e voluntários a preparar palestras com assuntos variados relacionados à Astronomia, Astrofísica e Astronáutica.

## Atividades Realizadas

- Mini palestras foram realizadas, com a frequência de dois sábados por mes, antes da observação noturna com os telescópios. As observações foram realizadas no terraço da FHC.
- Curso de Introdução à Astronomia e Astrofísica com observação de campo realizada na Lapinha da Serra com a presença de alunos do curso e familiares.

### COORDENADOR:

Prof. Dr. Eduardo Neto Ferreira  
(eduneto@fumec.br)

### Professor Colaborador:

Orlando Abreu Gomes (FACE)

### Alunos:

Alexandre Kreppel Alpes Camara

Ana Carolina Buzelim dos Santos

Guilherme Augusto Pinto

Matheus Henrique de Abreu Miranda

Rafael Serra Garôfolo

(Eng. Aeronáutica, FEA)

Lorrane Olivlet Araújo  
(Eng. Biomédica)

### Parcerias:

Escola da Serra

Casa de Apoio Beatriz Ferraz  
(Hospital Mário Pena)

- Visita à Casa de Apoio Beatriz Ferraz do Hospital Mário Pena onde foi realizada uma palestra e observação do céu com os pacientes ali internados.
- Criação de um blog intitulado “Passaporte da Astronomia”.
- <http://passaportedastronomia.blogspot.com.br>
- Observação do Sol com o telescópios no pátio do campus da rua Cobre durante o intervalo de aulas.

## Considerações

Durante a execução do projeto foi notado o avanço dos alunos monitores na preparação de palestras e na execução das mesmas, fato que será muito importante no futuro do seu curso e na vida profissional. A visita à casa de apoio aos pacientes de câncer do hospital Mário Pena mostrou-se bastante produtiva no que diz respeito ao entretenimento dos pacientes que ali se encontram internados para recebimento de medicamentos e novas visitas deverão ser realizados nas versões futuras do projeto.

## Anexos







PROJETO de extensão fea/fumec

# OUTROS ESPAÇOS

Escritório experimental de Arquitetura, Urbanismo e Design

## Apresentação

O OUTROS ESPAÇOS - Escritório Experimental de Arquitetura, Urbanismo e Design consiste numa proposta de projeto de extensão para a Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEA) da Universidade FUMEC que se propõe a realizar investigações e propostas de intervenções no âmbito da arquitetura, desenho urbano e design, de forma participativa e colaborativa, especialmente atendendo a demandas sociais e populares. Tem como objetivo dar assessoria e atender à demanda social, tais como famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos, organizações sem fins lucrativos, movimentos populares, etc., através de processos colaborativos, com vistas a aumentar a qualidade de vida destes grupos. Nos últimos anos estabeleceu como foco das atividades e intervenção os arredores da Universidade FUMEC, em especial a Vila Pindura Saia. Além disto, estabeleceu integração com o projeto de pesquisa OUTRA pesquisa sobre brincadeiras urbanas e as crianças da Vila. Ao assumir os seus arredores como recorte socioespacial de ação tem alcançado resultados interessantes nesta atuação, tais como: a criação da Rede de Vizinhos “Amigos da Rua (cobre, oliveira, opala e ouro fino)”, a Campanha “Menos Lixo Por Favor”, o evento “Cinema à

Luz da Lua”, mutirões de intervenções na Vila Pindura Saia. Além disto, a partir desta atuação foi criada uma praça em frente à Vila, a NOSSA PRACINHA, que conta com bancos, painel em grafite, brincadeiras de piso e 2 mais recentemente um brinquedo: escaldor e escorregador, financiado pela Premiação obtida e Campanha de financiamento coletivo.

## Atividades Realizadas

- Desenvolvimento de projeto arquitetônico para “Nossa Pracinha”, localizada entre a Vila Pindura Saia e o Mercado do Cruzeiro. - elaboração de Plano de mobilidade para o Bairro do Cruzeiro, com foco nos ciclistas, pedestres e transporte público (integrado à disciplina Planejamento Urbano e Regional 2).
- Elaboração de roteiro para entrevistas sobre a História da Vila Pindura Saia e as brincadeiras de seus moradores.
- Encontros informais com crianças e moradores da Vila Pindura Saia com exibição de cinema infantil em praça pública, brincadeiras, desenhos e picnic “Cinema à Luz da Lua”;

### COORDENADOR:

Prof. Dr. SAMY LANSKY  
(samy@fumec.br)

### Professor Colaborador:

Orlando Abreu Gomes (FACE)

### Alunos:

Kenedy Alves  
(Curso de Psicologia, aluna bolsista, FCH)

Gabriel Muzzi

(Curso de Arquitetura, aluno bolsista de set a nov 2017, FEA)

Clarisse Mendes

(Curso de Arquitetura, aluna bolsista de fev a jul 2017, FCH).

### Parcerias:

Associação De Moradores do Bairro Cruzeiro - AMOREIRO

Pesquisa UFMG: Infância e Cidade (COORDENAÇÃO MARIA CRISTINA GOUVEA)

Outra pesquisa sobre brincadeiras urbanas

- Dois eventos colaborativos “Nem vem que não tem – esta praça é nossa” com contação de estórias (Dá-me um Conto), pintura de brincadeiras em piso de praça em frente à Vila Pindura Saia; intervenção com crochê em troncos de árvores (Vestíveis Urbanos).
- Exposição de Mobiliário Urbano (integrada à Disciplina Núcleo de Produtos 3 do curso Design de Produtos, ministrada pelo coordenador deste projeto de extensão).
- Rodas de pandeiros (com Associação Cultural Tambor Mineiro). - Construção inicial de escada de acesso ao Mercado.
- Grafite no muro do Mercado (grafiteiros Denis Leroy e Ramar Gama). - apresentação dos resultados do projeto extensionista à comunidade vizinha envolvida, em evento integrado a pesquisa (OUTRA\_pesquisa sobre brincadeiras urbanas).
- Organização de evento “Cultura na Praça” com alunos do Mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos.
- Abaixo-assinado para a criação oficial da Nossa Pracinha.
- Assinatura de decreto municipal que cria a Nossa Pracinha.
- Construção de brinquedo que consiste num escalador e escorregador de alvenaria, além da revitalização da pracinha.

## Premiações

- Prêmio Nacional de Projetos com a Participação Infantil (3º lugar e prêmio especial). [www.premioparticipacaoinfantil.org.br](http://www.premioparticipacaoinfantil.org.br)
- Prêmio Gentileza Urbana IAB MG

## Considerações

A avaliação é que o projeto atingiu seus resultados e ultrapassou as metas iniciais, no entanto tem potencial ainda inexplorado, por questões de limites nos recursos humanos e materiais. Alguns resultados importantes: - Criação da rede de Vizinhança Amigos da Rua, aproximando a Universidade de seu entorno imediato. - Recebeu dois prêmios: Prêmio Nacional de Participação Infantil e Prêmio Gentileza Urbana. - Criação de um novo espaço de lazer na vizinhança, a Nossa Pracinha, espaço anteriormente utilizado para estacionamento de motos. 6 - Integração entre pesquisa, extensão e ensino, em diversas dimensões do projeto, etc. - Apropriação espontânea do espaço pela comunidade ao redor.

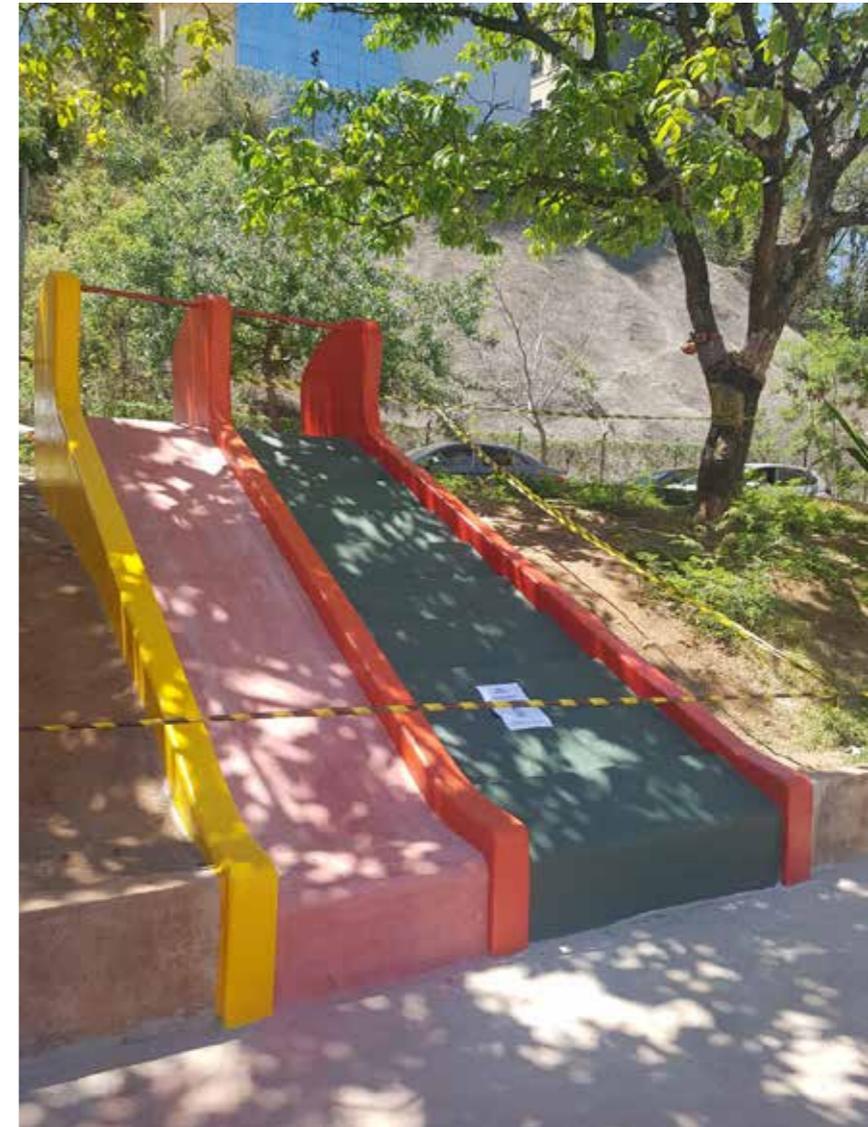
## Anexos



Grupo no Facebook 'Amigos da Rua (cobre, oliveira, opala e ouro fino)'



Decreto Municipal oficializa a Nossa Pracinha



Inauguração do brinquedo.

PROJETO de extensão fea/fumec

# Cerne - Folhas, Sementes e Quebra-Galhos

## Apresentação

O Projeto Cerne Folhas, Sementes e Quebra-galhos é uma continuidade do Projeto Cartilha de Reaproveitamento de Resíduos e Sustentabilidade que nasceu da necessidade de documentarmos e refletirmos sobre as ações de extensão do Projeto de Design de Resíduos, em 2014.

Após sua primeira versão, o Projeto de Design de Resíduos se transformou em Projeto Cerne, ampliando suas ações extensionistas, e Projeto da Cartilha o acompanhou, adquirindo novos objetivos e ampliando seu conteúdo. A publicação se tornou um material mais complexo, que acompanha, registra, amplia e divulga as ações do Projeto Cerne, que lida com beneficiários em iniciativas socioambientais. Os materiais são organizados em três categorias que correspondem, primeiramente, às reflexões teóricas sobre sustentabilidade, design de resíduos e suas relações com as áreas de conhecimento de design, arte, artesanato, arquitetura e urbanismo, publicadas no formato de artigos, em segundo lugar, às dicas de cotidiano para o reuso e a criatividade nas soluções de design de objetos e dos aspectos construtivos de espaços e na ocupação

das cidades, no formato de fichas resumos das iniciativas e de informações sobre descartes responsáveis, e finalmente as oficinas e tecnologias sociais desenvolvidas pelo grupo de beneficiários e acadêmicos, no formato de um banner. Com este conjunto, espera-se a consolidação dos conhecimentos interdisciplinares e a sua divulgação no meio acadêmico e na comunidade externa à Universidade.

### COORDENADOR:

Profa. MSC. Adriana Tonani  
Mazzeiro  
(adrianat@fumec.br)

### Professor Colaborador:

Juliana Pontes Ribeiro  
(Design, FEA)

Andrea de Paula Xavier Vilela  
(Design, FEA)

### Alunos:

Leliane de Castro Pires  
(Design, FEA)

Mateus Rezende  
(Design, FEA)

### Parcerias:

Projeto Cerne; FEA.

Projeto Imago; FEA.

APAC Nova Lima através da Pastoral  
da Paróquia Nossa Sra. Rainha.

## Atividades Realizadas

- Acompanhamento das ações de Extensão do Projeto Cerne para a seleção de material a ser trabalhado e pesquisado na publicação Cerne;
- Criação do caderno de artigos com a divulgação acadêmica de professores e alunos;
- Criação das fichas informativas sobre sustentabilidade;
- Criação do banner, capa do conjunto, de divulgação das oficinas desenvolvidas junto à comunidade e/ou divulgação de tecnologias sustentáveis;
- Participação da criação e do conteúdo do blog que integra as ações dos Projetos de Extensão Cerne no endereço: <http://cernefumec.wixsite.com/design>.

## Considerações

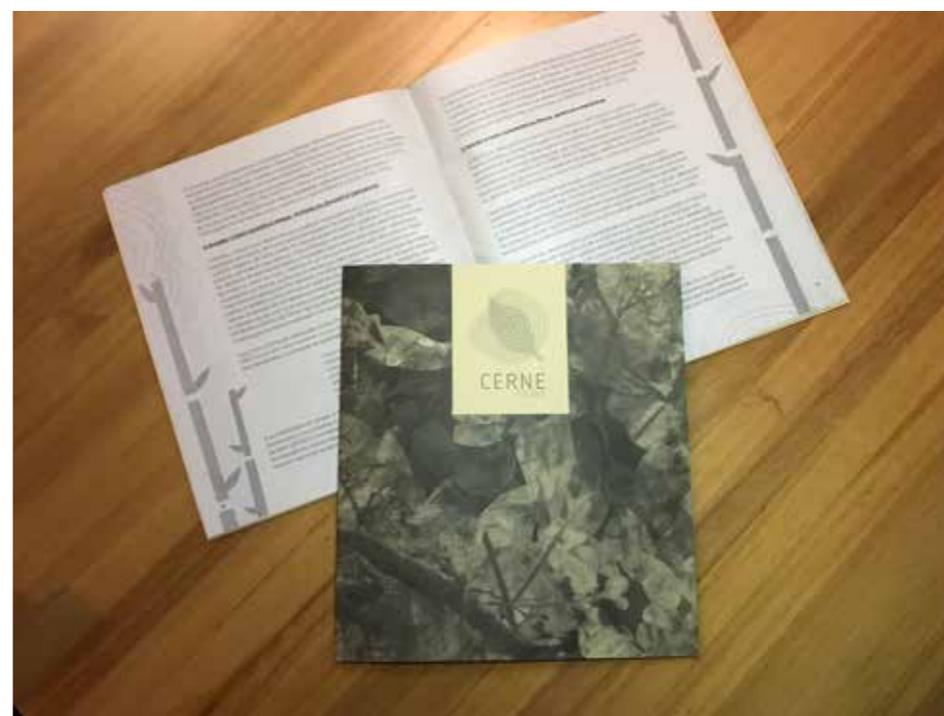
Estes três anos de existência do projeto foram fundamentais para o amadurecimento da equipe integrada que participa diretamente de sua elaboração, e de forma indireta nos projetos de extensão parceiros. A interdisciplinaridade está cada vez mais presente nas abordagens dos conteúdos, contribuindo para a construção de conhecimentos com óticas complementares, interdependentes e de alta complexidade.

A publicação é uma maneira de divulgação das ações da Universidade da comunidade, mas também representa um estímulo para os alunos e os professores refletirem sobre suas práticas, com o resultado direto aplicável no ensino e na pesquisa dos campos de conhecimentos que abordam.

## Anexos



Reunião de equipe (2017)



Cerne Folhas (2017)

PROJETO de extensão fea/fumec

## Nas Trilhas da FUMEC

### COORDENADOR:

Profa. Dra. Renata Felipe Silvino  
(renataf@fumec.br)

### Professores Colaboradores:

Eliane Silva Ferreira Almeida  
(Engenharia Ambiental, FEA)

Jacques Alyson Lazzarotto  
(Arquitetura, FEA)

### Alunos:

Caroline M. de Paula  
(Curso de Engenharia Ambiental, FEA)

David Villanueva  
(Curso de Engenharia Ambiental, FEA)

Eduardo M. Moreira  
(Curso de Engenharia Ambiental, FEA)

Lucas Silva F. Resende  
(Curso de Engenharia Ambiental, FEA)

Luiz Otávio de O. Lopes  
(Curso de Engenharia Ambiental, FEA)

Pollyana M. A. M. Pereira  
(Curso de Engenharia Ambiental, FEA)

Rafael de Quevedo G. Costa  
(Curso de Engenharia Ambiental, FEA)

### Parcerias:

Parque Estadual do Sumidouro - PES

Centro de Educação Ambiental –  
Centro-Sul / Parque Municipal Prof.  
Amílcar V. Martins

## Apresentação

A interpretação ambiental deve ser considerada como uma atividade dinâmica e participativa (ROBIM & TABANEZ, 1993, p.65) e situa-se como uma importante ferramenta a serviço da Educação Ambiental (EA). Um bom exemplo disso são as trilhas interpretativas, trajetos percorridos em uma determinada área do ambiente, com um roteiro prévio, que segundo Di Tullio (2005, p.9) constituem uma estratégia educativa capaz de transcender os aspectos cognitivos da aprendizagem, proporcionando oportunidades de desenvolvimento dos aspectos afetivos e habilidades dos participantes. O projeto de extensão da Universidade Fumec ‘Nas trilhas da Fumec: estratégias de educação ambiental para a sustentabilidade e bem estar’ surge a partir desta perspectiva e objetiva a elaboração e aplicação de trilhas interpretativas e demais estratégias de EA. O projeto foi concebido, em seu início, agosto de 2016, para atender alunos do ensino fundamental de escolas próximas do Parque Estadual do Sumidouro – PES localizado, segundo Berberth-Born (2000, p.415), em uma das regiões brasileiras mais importantes em termos de paisagem cárstica carbonática e da história

das ciências naturais do país: o Carste de Lagoa Santa. O PES, situado nos municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo, MG, possui diversas trilhas potenciais, mas nem todas disponibilizadas para o público por falta de guias e desenvolvimento de roteiros. No entanto, no decorrer do projeto, vimos o potencial de se trabalhar, também, com o Parque Municipal Professor Amílcar Vianna Martins, no município de Belo Horizonte, localizado ao lado da Universidade Fumec, possibilitando contemplar a comunidade acadêmica e a vizinhança da Universidade. Este difere muito do PES, pois se trata de uma pequena área verde urbana, sem tanta representatividade quanto à diversidade de espécies e de habitats. Contudo, segundo Primack & Rodrigues (2001, p.227), as reservas pequenas, localizadas próximas a áreas habitadas, podem servir de excelentes centros de estudos da natureza e de educação para conservação. No Parque Municipal Professor Amílcar Vianna Martins foi estabelecida uma parceria com o Centro de Educação Ambiental Centro Sul da Prefeitura de Belo Horizonte, situado no parque. A equipe do projeto participou da 69ª Reunião Anual da SBPC,

que ocorreu no período de 16 a 22 de julho de 2017 na Universidade Federal de Minas Gerais e do Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, o mais importante evento da Educação Ambiental no país, que ocorreu em Balneário Camboriú, entre os dias 17 a 20 de setembro de 2017, na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Em ambos os eventos foram apresentados trabalhos na forma de pôster, três em sua totalidade.

O mais recente desafio do projeto é uma parceria com o CEA - Centro Sul no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Trata-se de um Programa Educativo Socioambiental desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) e a Fundação de Parques Municipais da Prefeitura de Belo Horizonte, MG em interface com a SEE (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais) e SESP / SUASE (Secretaria de Estado de Segurança Pública/ Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo).

## Atividades Realizadas

No PES foi desenvolvido um ciclo de capacitações para os funcionários, além do desenvolvimento de projetos de acessibilidade, que possibilitarão a execução de trilhas interpretativas inclusivas e da trilha ‘Dolinas’, constituída de seis pontos atrativos significativos sob o ponto de vista paisagístico, ecológico e de análise de áreas degradadas na Região do Carste de Lagoa Santa.

Para os alunos do ensino fundamental (6 a 10 anos de idade) da Escola Estadual Quinta do Sumidouro, vizinha ao PES foram desenvolvidas as seguintes atividades: contação de histórias criadas pela equipe inspiradas na flora e fauna locais; desenvolvimento da trilha interpretativa ‘Caxinguelê’; criação e aplicação de jogo

educativo inspirado na trilha ‘Caxinguelê’ e oficina de reuso de garrafa PET, seguida de plantio de mudas.

Na parceria desenvolvida com o CEA Centro Sul foram desenvolvidas as seguintes atividades no Parque Municipal Professor Amílcar Vianna Martins: criação e realização das trilhas ‘Ao pé da árvore’ e ‘Águas de BH’, que exploram as potencialidades do parque, que possui uma área de aproximadamente 18 mil metros quadrados e 41 espécies vegetais catalogadas, além de abrigar o primeiro reservatório de água constituído na cidade, em 1897 e; oficinas de sensibilização ambiental.

As estratégias desenvolvidas nos dois parques atingiram um público bastante diversificado: a comunidade acadêmica da universidade Fumec; habitantes da comunidade Pindura Saia e bairros vizinhos da universidade; jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, visitantes do Parque Municipal Professor Amílcar Vianna Martins, funcionários do PES e alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Quinta do Sumidouro.

## Considerações

Ao longo de todo o seu período de vigência, o projeto evidenciou que atividades criativas e prazerosas, junto à natureza, são potencialmente produtivas na condução da tomada de consciência ambiental, além de favorecer aspectos da saúde mental, física e do bem estar social geral.

Atualmente o incentivo e implementação de ações de extensão por meio de *educação ambiental* e da disponibilização de informação para a sustentabilidade é altamente valorizada pelo MEC, que cobra esta atuação das universidades, através, dos Planos de Desenvolvimento Institucional, conhecidos como *PDI*.

Assim o projeto 'Nas trilhas da Fumec' vem atender uma das funções sociais da Universidade, que é promover a sustentabilidade ambiental e social. Por entender, como o diz Paulo Freire, (educador, pedagogo e filósofo brasileiro) que 'É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática', destacamos a importância de trabalhar uma temática fundamentada na sustentabilidade e no agir por um mundo melhor e mais justo.

## Referências

BERBERT-BORN, M. **Carste de Lagoa Santa**. 2000. In: Schobbenhaus, C.; Campos, D.A.; Queiroz, E.T.; Winge, M.; Berbert-Born, M. (Edit.) *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Disponível em: <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio015/sitio015.htm>> Acesso em: 20, mar., 2017.

DI TULLIO, A. **A abordagem participativa na construção de uma trilha interpretativa como uma estratégia de educação ambiental em São José do Rio Pardo-SP**. 207p. Dissertação de Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental. Universidade de São Paulo, 2005. 207f.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Vida, 2001. 328 p.

ROBIM, M.J.; TABANEZ, M.F. Subsídios para implantação da Trilha Interpretativa da Cachoeira - Parque Estadual de Campos do Jordão - SP. *Revista do Instituto Florestal*, São Paulo, v.5, n.1, 1993, p.65-89.

## Anexos



Trilha Caxinguelê



Jogo da Memória



Crianças avistam Caxinguelês nas árvores



Trilha Ao pé da árvore



Trilha Águas de BH

Atividade de ecologia vivencial com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas



Equipe 'Nas trilhas da Fumec' 2017



Logo e Fanpage do Projeto

PROJETO de extensão fea/fumec

# Revista Digital Armazém Design

## Apresentação

A revista digital Armazém Design ([www.armazemdesignfumec.wordpress.com](http://www.armazemdesignfumec.wordpress.com)) existe como projeto de extensão desde 2011 e consiste em atividades de planejamento, design e produção de conteúdo com objetivo de apresentar no ambiente digital os trabalhos acadêmicos dos cursos de Design da Universidade FUMEC e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão nessas áreas, assim como as atividades dos ex-alunos. A revista funciona como um portfólio para os cursos e para os estudantes, mostrando a qualidade, o diferencial criativo e a metodologia própria da Universidade da FUMEC, além de fomentar um espaço de debate e reflexão sobre o processo criativo no Design contemporâneo. Soma-se a isso a qualidade de ser um veículo de divulgação do Design como opção de graduação e atuação profissional para os estudantes do ensino médio e outros interessados. Portanto, além de funcionar como um instrumento de divulgação da produção acadêmica da Universidade, tornou-se também uma vitrine para os estudantes e futuros profissionais.

## Atividades Realizadas

- Criação do blog com formato de revista alocado na plataforma wordpress. Endereço: [armazemdesignfumec.wordpress.com](http://armazemdesignfumec.wordpress.com);
- Manutenção do mesmo por meio de textos jornalísticos sobre a produção de alunos e ex-alunos de design da Universidade FUMEC.

## Considerações

O objetivo geral do projeto era a manutenção e consolidação da publicação Armazém Design, feita em formato digital, como referência de divulgação e disseminação da produção acadêmica discente realizada nas disciplinas, pesquisas e extensões dos cursos de Design da Universidade FUMEC. Assim, foi construído um produto que conversa satisfatoriamente com seu público-alvo, situado em todo território nacional e também em outros países.

### COORDENADOR:

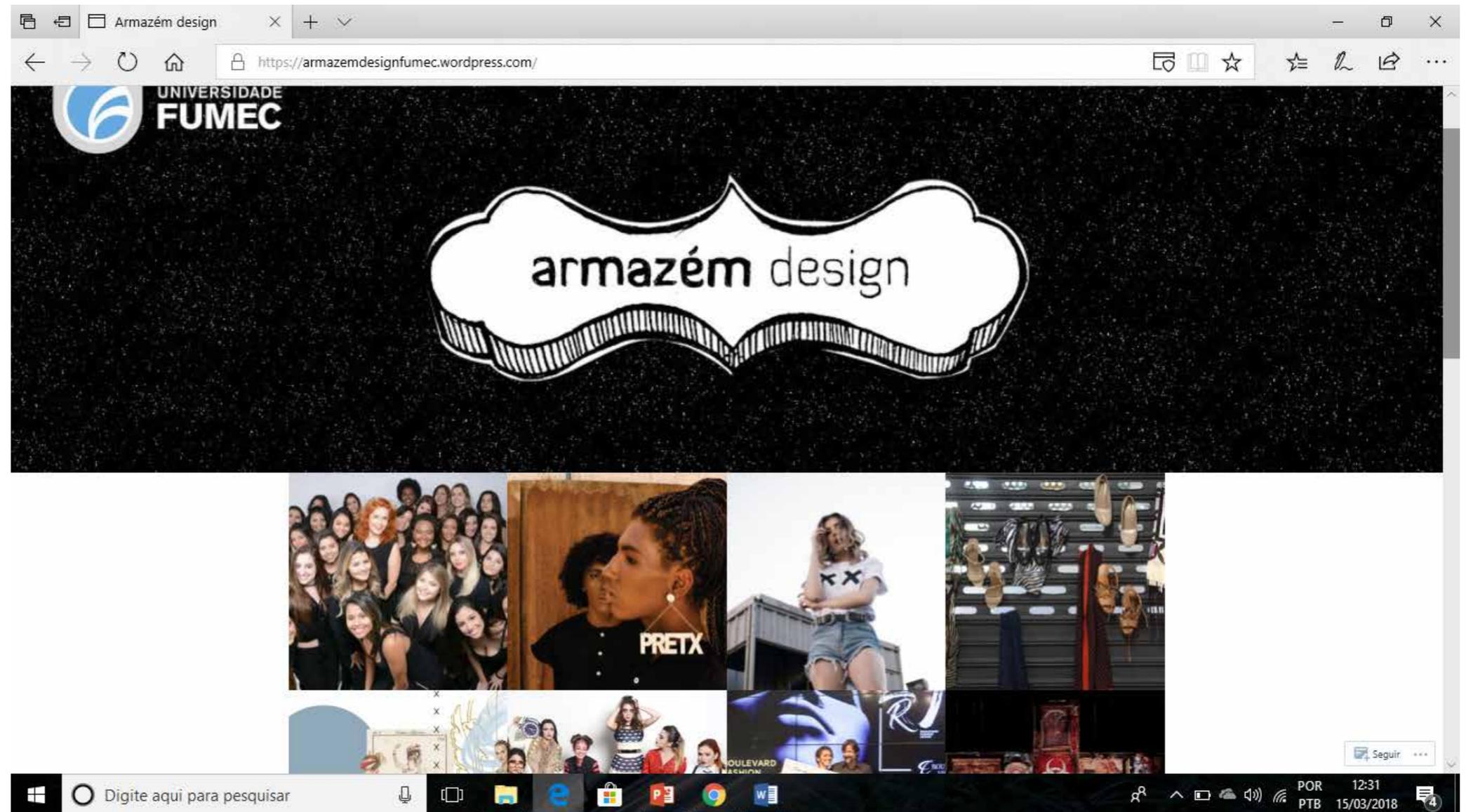
Profa. Dra. Carla Maria Camargos  
Mendonça  
([carlamaria@fumec.br](mailto:carlamaria@fumec.br))

### Alunos:

Gabriela Siqueira de Lima  
(Curso de Design de Moda, Aluno bolsista,  
FEA)

Luiza Lima de Campos  
(Curso de Design de Moda, Aluno bolsista,  
FEA)

## Anexos



Armazém Design (2017).

The screenshot shows a web browser window displaying a WordPress article. The browser's address bar shows the URL: <https://armazemdesignfumec.wordpress.com/2017/10/18/alunas-de-design-de-moda-apresentam-colecao-inspirada-no-seculo-xix/>. The article title is "ALUNAS DE DESIGN DE MODA APRESENTAM COLEÇÃO INSPIRADA NO SÉCULO XIX". Below the title, it says "outubro 18, 2017 • Armazém Design" and "Por Gabriela Siqueira". The main image features a fashion designer sketch of a woman in a white dress, a modern woman in a floral dress, and a large blue circle. The Windows taskbar at the bottom shows the search bar with the text "Digite aqui para pesquisar", several application icons, and system tray information including "POR PTB", "12:31", and "15/03/2018".

Alunas de Design de M: X +

← → ↻ 🏠 🔒 <https://armazemdesignfumec.wordpress.com/2017/10/18/alunas-de-design-de-moda-apresentam-colecao-inspirada-no-seculo-xix/> 📖 ☆ ⌵ 🔍 🔄 ⋮

# ALUNAS DE DESIGN DE MODA APRESENTAM COLEÇÃO INSPIRADA NO SÉCULO XIX

outubro 18, 2017 • Armazém Design

Por Gabriela Siqueira



Segue

Windows Search: Digite aqui para pesquisar

Taskbar icons: File Explorer, Edge, Store, PowerPoint, Chrome, Word

System tray: POR PTB, 12:31, 15/03/2018

Armazém Design (2017).



The screenshot shows a web browser window displaying a blog post. The browser's address bar shows the URL: <https://armazemdesignfumec.wordpress.com/2017/10/20/bazar-em-prol-do-hospital-mario-penna-sera-realizado-na-universidade-fumec/>. The page title is "BAZAR EM PROL DO HOSPITAL MARIO PENNA SERÁ REALIZADO NA UNIVERSIDADE FUMEC". Below the title, the date "outubro 20, 2017" and the author "Armazém Design" are visible. The main text of the post reads: "Nos dias 24 e 25 de outubro, como parte da programação do Seminário de Pós-graduação Pesquisa e Extensão 2017, o Design de Moda da Universidade FUMEC vai promover um bazar, no pátio principal, com a finalidade de arrecadar fundos para o Hospital Mario Penna. A partir de doações recebidas pelo Setor de Extensão, serão vendidas peças com valor máximo de 20 reais." Below this, another paragraph states: "Para aguçar a imaginação dos consumidores, as alunas de Design de Moda produziram vários looks com as roupas que estarão à venda. Spoiler atert: vários tesouros estão à espera de serem descobertos!" An image of three mannequins wearing various fashion items is displayed below the text. The Windows taskbar at the bottom shows the search bar with the text "Digite aqui para pesquisar", several application icons, and system tray information including "POR PTB", "12:33", and "15/03/2018".

Bazar em prol do Hospi

<https://armazemdesignfumec.wordpress.com/2017/10/20/bazar-em-prol-do-hospital-mario-penna-sera-realizado-na-universidade-fumec/>

## BAZAR EM PROL DO HOSPITAL MARIO PENNA SERÁ REALIZADO NA UNIVERSIDADE FUMEC

outubro 20, 2017 • Armazém Design

Nos dias 24 e 25 de outubro, como parte da programação do Seminário de Pós-graduação Pesquisa e Extensão 2017, o Design de Moda da Universidade FUMEC vai promover um bazar, no pátio principal, com a finalidade de arrecadar fundos para o Hospital Mario Penna. A partir de doações recebidas pelo Setor de Extensão, serão vendidas peças com valor máximo de 20 reais.

Para aguçar a imaginação dos consumidores, as alunas de Design de Moda produziram vários looks com as roupas que estarão à venda. Spoiler atert: vários tesouros estão à espera de serem descobertos!



Seguir

Armazém Design (2017).

PROJETO de extensão fea/fumec

# APAC Nova Lima: Projeto de ação social

## Resumo

Este projeto de extensão visa desenvolver um trabalho de cunho social, que parte de uma ação de envolvimento de toda a comunidade da APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - sediada em Nova Lima/MG, recuperandos, familiares, funcionários e diretores, na configuração de programas de necessidades espaciais identificados a partir das demandas da própria comunidade. A metodologia para concepção e desenvolvimento de projetos de arquitetura deverá abrigar atividades de caráter social. Lidar com tema desta natureza impõe ao grupo envolvido nesse processo, professores, estudantes, e a comunidade da APAC, reflexões de naturezas diversas, vinculadas ao campo social, antropológico, bem como técnico e científico. Estas reflexões, discussões coletivas e trocas de experiências entre todos os agentes envolvidos darão subsídios para o acompanhamento e o desenvolvimento de projetos de arquitetura que abrigarão as atividades, cujas demandas ainda serão identificadas. A pesquisa aplicada ao projeto e vinculada a uma realidade a ser potencialmente transformada por meio da ação do planejamento, configura o caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** projeto participativo da arquitetura; sistema prisional; APAC.

## Introdução

### História

Em 1972, o advogado paulista Mário Ottoboni, que fazia parte da Pastoral Penitenciária, na cidade de São José dos Campos/SP, juntamente com outros amigos, criaram a APAC. Esse grupo se auto intitulava “Amando o próximo, amarás a Cristo”. O objetivo, inicialmente, era trabalhar com os detentos do sistema prisional daquela cidade, os meios de humanizar suas penas, através de um trabalho de caráter evangélico.

A partir do ano de 1974, a APAC passou a ser conhecida como a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, juridicamente regulamentada, como uma entidade civil, sem fins lucrativos, que administra os centros de reintegração social de presos. A entidade passou a ser reconhecida, nacionalmente, através da

#### COORDENADOR:

Prof. Dr. Alexandre Monteiro de Menezes  
(amenezes@fumec.br)

#### Professor Colaborador:

Sérgio Ricardo Palhares  
(Arquitetura, FEA)

#### Alunos:

Bárbara Dolabella Novo  
Lucas Borges Fernandes

#### Parcerias:

Professora Convidada:

Ana Luisa Lloyd  
(Arquitetura, UniBH)

APAC Nova Lima

implantação do “Método APAC”, que buscava a recuperação do preso durante o cumprimento da respectiva pena, mas também com ações efetivas para a sua reintegração à sociedade. Fica patente que o objetivo de seu criador, Mário Ottoboni, era romper com os métodos tradicionais do sistema penal vigente no país, o qual, definitivamente, não cumpre o seu papel de preparar os condenados para o retorno à sociedade.

O sucesso do Método APAC expandiu-se para o Estado de Minas Gerais e em 1984, a cidade mineira de Itaúna, foi pioneira na adoção desta metodologia e hoje é uma referência nacional e até mesmo internacional. Hoje, existem mais de cem unidades da APAC em todo o território nacional.

Por outro lado, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, conhecido como TJMG, adotou a partir do ano de 2001, o Projeto “Novos Rumos”, como uma iniciativa inovadora na aplicabilidade da legislação penal no Estado de Minas Gerais. Assim, a implantação e consolidação do método APAC integrava um dos itens desse projeto, que objetivava o fortalecimento, a inclusão, a justiça social e a humanização no cumprimento das penas privativas de liberdade e das medidas de internação.

### Filosofia APAC

O objetivo da instituição da APAC, a partir do ano de 2006, em parceria com o Estado de Minas Gerais, foi alocar recursos para a construção e/ou reforma de Centros de Reintegração Social, conforme orientação do TJMG. A filosofia da APAC é a valorização humana, a partir de ações concretas, embasadas no suporte físico, psicológico e espiritual dos detentos que cumprem penas nas instituições.

De acordo com as premissas elaboradas por Mário Ottoboni, em seu livro “*Vamos matar o criminoso? Método APAC*”, lançado em 2001, a metodologia de recuperação dos presidiários utilizado nas APACs tem como foco atingir as dimensões fundamentais do ser humano, ou seja, educação, saúde, trabalho, valorização humana e espiritual, profissionalização, além de buscar uma integração entre os detentos e seus respectivos familiares.

Nesse prisma, a missão da metodologia APAC é ser uma ferramenta importante no processo de humanização da execução penal e desta forma, contribuir para a construção da tão sonhada paz social. O seu objetivo é recuperar e reintegrar socialmente os condenados a penas privativas de liberdade. A APAC, como já salientado, juridicamente é uma entidade civil e sem fins lucrativos e que tem atuado de forma decisiva como parceira tanto do Poder Executivo quanto do Judiciário, no que diz respeito à administração do cumprimento das penas privativas e à execução penal.

A filosofia máxima da APAC é “matar o criminoso e salvar o homem”, com embasamento teórico na doutrina social positivista, ou seja, com a utilização de mecanismos disciplinares rígidos através da ordem, respeito, trabalho e o envolvimento da família do recuperando. Enfim, os fundamentos filosóficos da metodologia da APAC estão lastreados na construção de uma ordem moral que se dá a partir da família, religião e trabalho, dentre outros fatores. Assim, é necessário humanizar as nossas prisões, onde os presos se encontram em condições degradantes e por outro lado, é preciso evitar a reincidência no crime, através da reintegração social na comunidade.

Nessa perspectiva, o Método APAC parte da premissa fundamental e filosófica que todo ser humano é perfeitamente recuperável, desde que ocorra um tratamento dentro de padrões exequíveis. Assim, para a execução dessa metodologia, existem doze elementos

fundantes, disponibilizados pelo Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, TJMG pelo Programa Novos Rumos, os quais devem ser trabalhados conjuntamente, a saber:

1. Participação da comunidade. Cabe fundamentalmente à APAC, com a participação efetiva da comunidade organizada a missão de introduzir sua metodologia de trabalho dentro das prisões, visando a recuperação e a inclusão social do recuperando após o cumprimento da pena.
2. Recuperando ajudando o recuperando. Deve-se constituir um Conselho de Sinceridade e Solidariedade e representação de cela visando a cooperação de todos os reclusos entre si para o bom funcionamento da instituição.
3. Trabalho. A princípio, é preciso salientar que o trabalho do preso está garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Execução Penal. Assim, o trabalho do condenado deve contribuir para a sua capacitação profissional, de acordo, é claro, com suas habilidades. Assim, de acordo com o regime (fechado, semiaberto e aberto), o trabalho deve ser aplicado de forma diferenciada, conforme está definido no Método APAC.
4. Religião. A participação religiosa, em termos ecumênicos, é muito importante para o condenado, quando alicerçado dentro de princípios éticos e rígidos, para a transformação moral do mesmo, ensejando uma conexão ou elo com o mundo social externo.
5. Assistência jurídica. Esse tipo de assistência destina-se aos presidiários que não possuem condições financeiras para a contratação de um advogado. Assim, a assistência jurídica está garantida àqueles que manifestarem adesão à proposta da APAC e também bom aproveitamento no dia a dia.
6. Assistência à saúde. Pela metodologia apaquiana, devem ser oferecidos aos detentos as assistências médica, odontológica, psicológica, dentre outras, para se evitar quadros de inquietações e preocupações dos mesmos.
7. Valorização humana. O centro da proposta e metodologia da APAC é o ser humano em si e por isso é preciso reformular a autoimagem do indivíduo, isto é, resgatar a sua precária autoestima, com a introdução de valores individuais esquecidos ou nunca adquiridos, tais como carinho, compaixão e solidariedade. Em síntese, é necessário recuperar a identidade do condenado.
8. A família. Pensa-se a família enquanto célula-mater da sociedade, ou seja, a base fundamental de apoio para a recuperação do condenado. Ela pode ser considerada um dos principais pilares – da vida prisional à inserção social, posteriormente.
9. O voluntário. Esse tipo de trabalho dos voluntários é inteiramente gratuito e o mesmo deve estar bem preparado para cumprir a sua missão, ou seja, no apoio emocional, afetivo e de valores sociais.
10. Centro de Reintegração Social. O método APAC deve ser aplicado em um CRS (Centro de Reintegração Social), composto por três pavilhões, de acordo com os regimes (fechado, semiaberto e aberto), os quais colaborarão para a reintegração gradual dos recuperandos.
11. Mérito. É preciso instituir uma Comissão Técnica de Classificação, composto de profissionais ligados à metodologia APAC, para classificar o recuperando quanto à necessidade de receber tratamento individualizado e a progressão dos regimes, que depende de autorização judicial, concedida pelo Juiz da Execução e Corregedoria, de acordo com comportamento dos recuperandos.
12. Jornada de libertação. É marcada por um encontro anual, através de palestras que versam sobre a valorização humana e à religião, através de testemunhos dos participantes visando a interiorização de valores sociais e afetivos.

### Projeto de intervenção na APAC Nova Lima e estudo de caso da APAC Santa Luzia

O projeto de extensão propõe uma intervenção na APAC Nova Lima, pois esta unidade já vem sendo objeto de estudo pela Universidade FUMEC, pela relevância que adquiriu nesses últimos anos. Também é pertinente fazer considerações a respeito da APAC Santa Luzia que tem um projeto arquitetônico prisional diferenciado das tecnologias de controle e dos espaços disciplinares, pois tem como foco uma maior interação no modelo de gestão do ambiente prisional.



Figura 1 - Localização APAC Nova Lima, circulado em vermelho e situada ao lado da MG-030

Fonte: vista aérea Google Mapas.

A APAC Nova Lima possui uma organização espacial interna que pode ser considerada inadequada quando contraposta às especificidades do sistema, nos seus aspectos conceituais. Em contrapartida, possui atualmente uma gestão administrativa condizente

com os princípios filosóficos das APACs, e prima por um processo participativo entre todos os envolvidos: recuperandos, administradores e voluntários, embasado no respeito mútuo. A reformulação do indivíduo, que resgata sua autoestima e sua identidade no âmbito da sua vida em sociedade, é desenvolvida a partir do envolvimento mais próximo entre os recuperandos, quando é possível perceber os doze elementos da filosofia da APAC sendo revigorados conjuntamente.

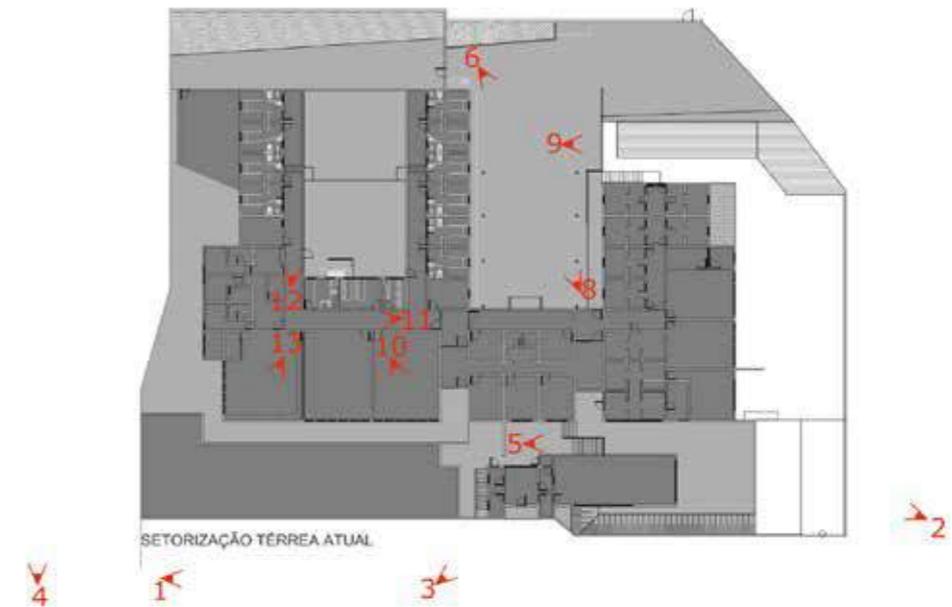


Figura 2 - Mapa de visadas das imagens (vide apêndice, item "Levantamento fotográfico").  
Fonte: autores.

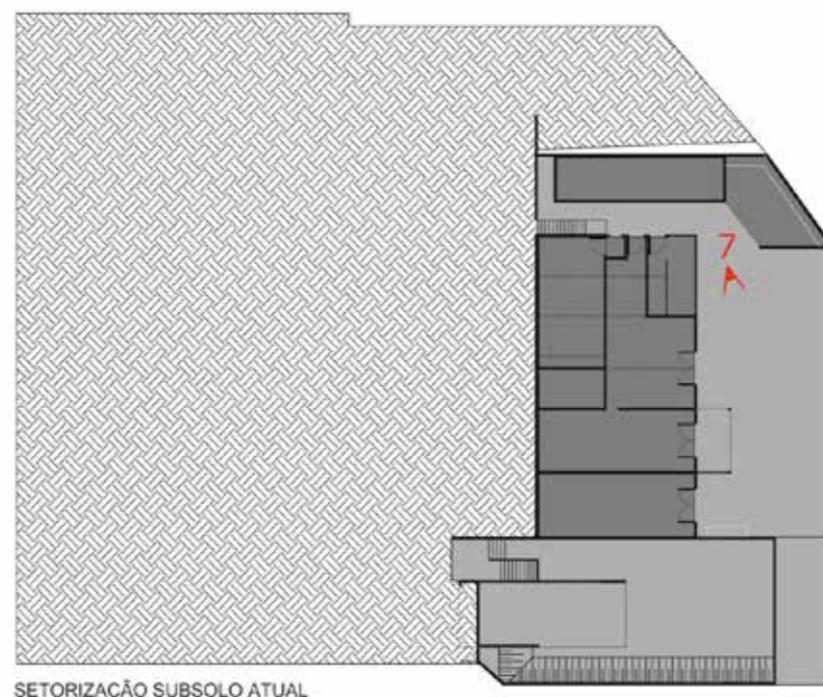


Figura 3 - Mapa de visadas das imagens (vide apêndice, item "Levantamento fotográfico").  
Fonte: autores.

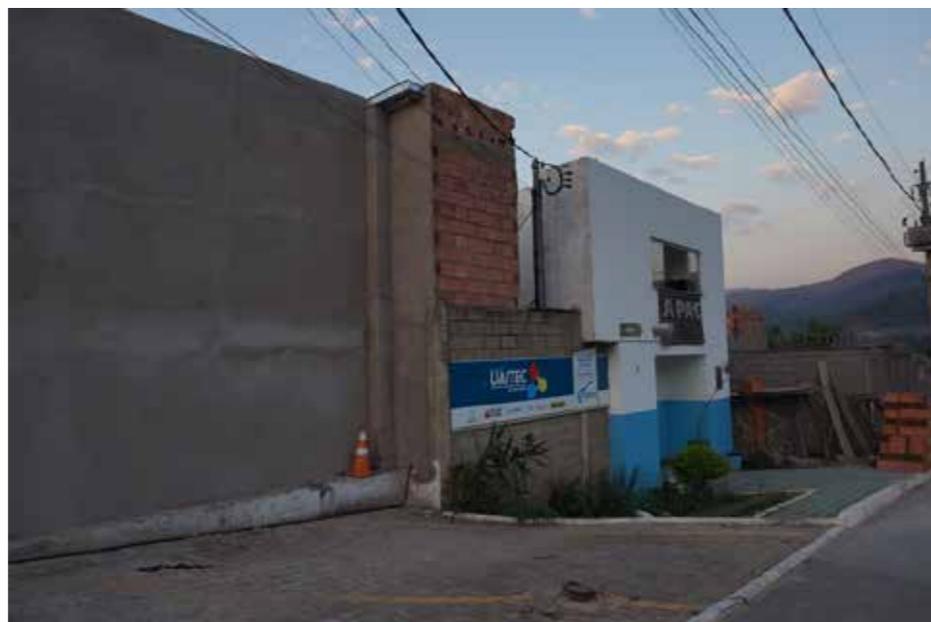


Figura 4 - Atual fachada da APAC Masculina de Nova Lima. Fonte: Autores.

Já a APAC de Santa Luzia tem um projeto arquitetônico que difere dos demais construídos no país. Há uma inversão conceitual da arquitetura, de como ela pode valorizar o indivíduo em detrimento do controle total de suas ações. Assim, em termos arquitetônicos, apresenta uma proposta que se aproxima dos princípios conceituais do sistema, e apresenta-se como contraponto às demais instituições de proteção aos condenados.



Figura 5 - Vista aérea APAC Santa Luzia.

Fonte: Flávio Agostini, [www.colaterais.org/files/apac-web.pdf\(2016\)](http://www.colaterais.org/files/apac-web.pdf(2016))

## Metodologia

Esta pesquisa se configura a partir do desdobramento de outro projeto de extensão, desenvolvido entre 2013 e 2014, com o título "Arquitetura Penal", coordenado pelo professor Daniel Teófilo Soares Murta, e integrado pelos professores Alexandre Monteiro de Menezes e Sérgio Ricardo Palhares. Este projeto buscava elucidar o termo Arquitetura Penal com base na utilização do método APAC,

suas diferenças em relação aos demais presídios, legislações e diretrizes pertinentes, objetivando facilitar o entendimento do método e sistematizar informações de projeto de modo a auxiliar profissionais de arquitetura que fossem desenvolver outros projetos, da mesma natureza.

O grupo de pesquisa foi composto por dois bolsistas da graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como três professores pesquisadores. É realizada uma reunião por semana, presencial, com todos os componentes da equipe, com duração média de duas horas e meia. Os demais contatos são feitos virtualmente, ao longo da semana, por meio de internet. Os procedimentos metodológicos iniciam-se a partir da leitura, por parte dos pesquisadores e também dos bolsistas, da pesquisa anterior, bem como outras fontes e referências bibliográficas que tratavam das especificidades filosóficas e conceituais do método. Também buscou-se estudar obras e situações análogas identificando sobretudo soluções exitosas a partir das estratégias de implantação, sistemas construtivos aplicados e utilização de materiais de baixo impacto ambiental. Esta leitura buscou aproximação com resultados que pudessem subsidiar a pesquisa corrente.

Interessou inicialmente uma avaliação de processo de concepção de projetos de arquitetura e urbanismo, de cunho social, cujas metodologias priorizassem a participação e envolvimento de todos os agentes – técnicos, gestores e usuários dos espaços a serem concebidos – envolvidos no processo de planejamento. Deste modo, os conhecimentos científicos e populares deveriam ser considerados no processo de tomadas de decisões e de projetos.

A partir da leitura, iniciou-se o processo de planejamento, sempre buscando conciliar o conhecimento teórico com a realidade prática no âmbito do desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo.

A equipe fez um primeiro contato com a presidente da APAC, solicitando uma reunião com a equipe administrativa a fim de levantar todas as demandas por novas edificações, ou reformas das edificações existentes, de modo a dimensionar a necessidade de ampliação das instalações físicas existentes, e/ou criação de novas unidades. A partir de uma metodologia que incluiu reuniões e entrevistas com agentes administrativos, bem como com os próprios recuperandos, além das visitas e constatações no próprio local, foi possível amadurecer o entendimento das demandas por crescimento. Estas demandas consideravam as observações dos usuários dos espaços, a disponibilidade de áreas livres, bem como a condição técnica construtiva dos espaços pré-existentes além, evidentemente, da disponibilidade de recursos financeiros a serem alocados para a execução das obras.

Nestas reuniões, buscava-se efetuar entrevistas espontâneas, com cada agente envolvido nesta metodologia participativa de planejamento, de modo a evitar perguntas que pudesse induzir a resposta destes agentes. Estas reuniões eram realizadas separadamente de modo a que cada grupo pudesse externar, com maior liberdade, tudo aquilo que entendesse como imprescindível para o planejamento, subsidiando e fundamentando o programa de necessidades a ser atendido.

Considerando-se que as informações acerca dos recursos financeiros a serem disponibilizados para as obras não eram muito precisas, a equipe fez uma reunião com o juiz da comarca de Nova Lima, Dr. Juarez Moraes de Azevedo. Na ocasião, ele explicitou que os recursos financeiros não seriam fatores de impedimento das obras, mas sim a falta de projetos.

Iniciou-se, paralelamente um processo de levantamento de dados. A partir do levantamento das edificações existentes, foi feita uma revisão nos projetos originais, de modo a atualizar as modificações

implementadas ao longo das últimas obras. Estas novas bases foram digitalizadas. Também foi feita uma leitura técnica da realidade local, por meio da análise do contexto, do levantamento de aspectos físicos, topográficos, iluminação, ventilação, ruídos. Todas as leituras eram registradas por meio de fotografias e nos próprios levantamentos.

A partir de todas as leituras e atualização dos levantamentos, bem como reuniões e entrevistas, deu-se início ao processo de desenvolvimento da ideia. A equipe vislumbrou duas possibilidades de desenvolvimento de propostas. A primeira mais abrangente do ponto de vista da intervenção, mas também mais onerosa e, a segunda, mais simples e, conseqüentemente, mais econômica. Considerando estas hipóteses, optou-se por uma apresentação em nível de estudo preliminar, explicitando as duas ideias, os aspectos positivos e negativos de cada uma, de modo que a decisão acerca da melhor pudesse ser compartilhada com todos os agentes envolvidos, fortalecendo o caráter de decisão coletiva. Observe que num primeiro momento estávamos mais interessados em compartilhar

ideias acerca do nível de intervenção a ser proposto, e não necessariamente discutir a especificidade destas propostas.

Voltamos novamente a fazer reuniões com os recuperandos, a fim de apresentar a eles os estudos até então desenvolvidos. A ideia era repetir o mesmo procedimento com os gestores administrativos. Ocorre que, nesta ocasião, a APAC Nova Lima passou por um processo político de eleição de novos dirigentes. Alegando razões da ordem da segurança, o processo de transição da direção impôs que aguardássemos um tempo, que se revelou indeterminado. A despeito das nossas reiteradas insistências para apresentar as propostas, não houve clima para estas apresentações.

Diante da falta de interlocutores para discutir as propostas em andamento, bem como da exiguidade dos prazos para desenvolvimento de projeto dentro dos limites de tempo da pesquisa, a equipe optou pelo desenvolvimento, em nível de anteprojeto, das duas propostas até então apresentadas. Num momento posterior, aquela que se revelar mais adequada às necessidades poderá ser efetivamente desenvolvida ao nível de projeto executivo.

## Produto

Atualmente a APAC Masculina apresenta a maioria dos espaços em um pavimento. Somente parte do regime semiaberto está localizado no subsolo (ver projeto atual no apêndice 6.4).

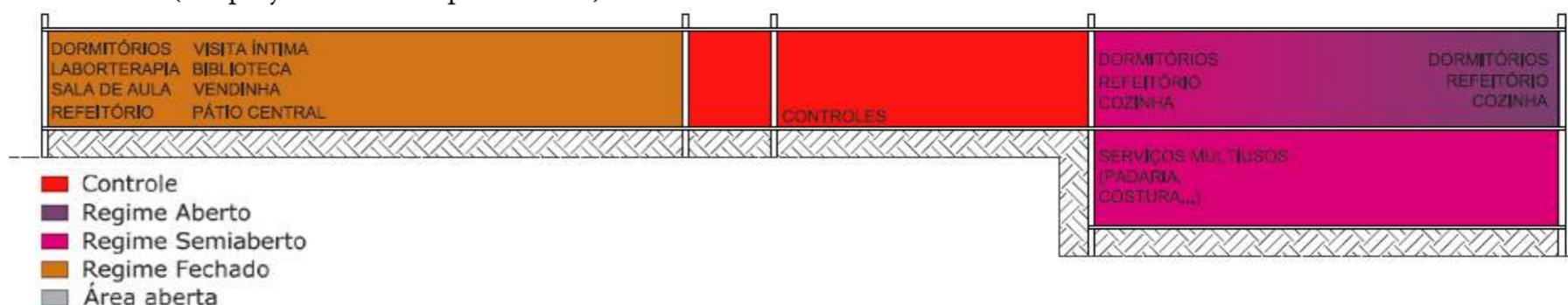


Figura 6 – Diagrama, em corte, da situação atual dos programas de cada regime.  
Fonte: autores.

A partir do levantamento físico atual, esse trabalho propõe duas respostas de projeto. A primeira foca na viabilidade financeira, e por isso as interferências são menores, mesmo percebendo que alguns problemas permaneceriam. A segunda procura atender todas as demandas levantadas pelos entrevistados que frequentam o local,

e considerações de arquitetos que projetaram APACs, e por isso, as intervenções são maiores. Ambas as propostas consideram que o aumento no número de recuperandos repercute em aumento de área proporcional em todos os espaços coletivos (refeitório, cozinha, salas aula, oficinas, laborterapia, etc.), além de aumento no número de celas.

### – As duas propostas: o que têm em comum

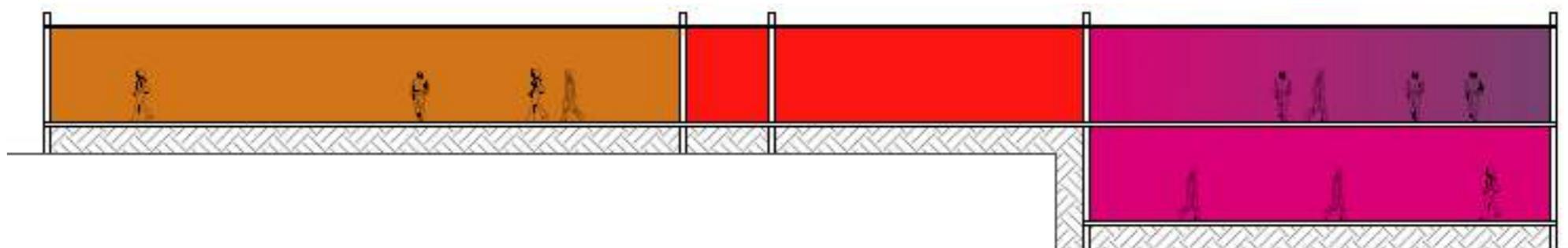


Figura 7 – Diagrama, em corte, da atual divisão de regimes. Fonte: autores.

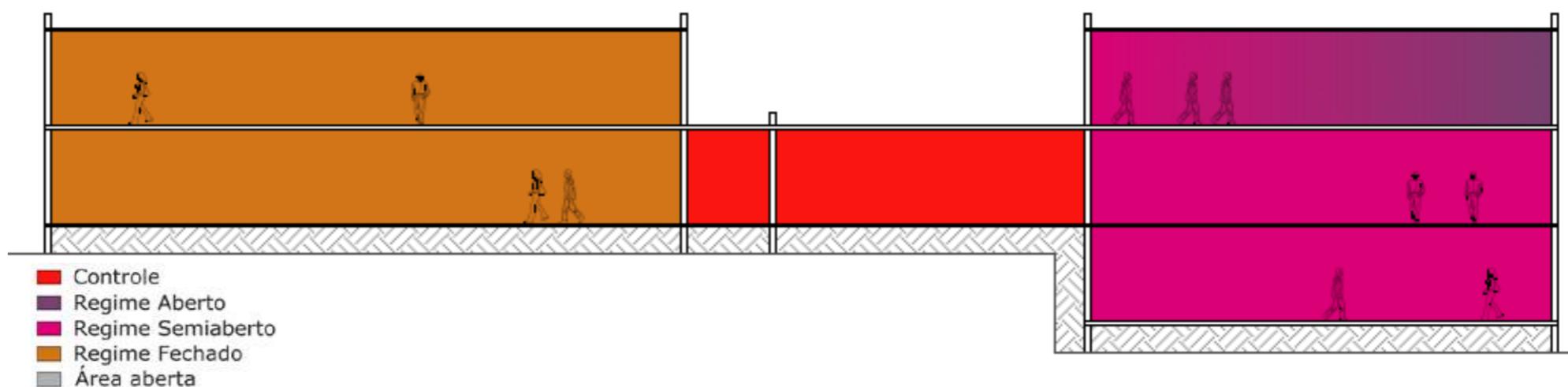


Figura 8 – Diagrama-base, em corte, para as duas propostas, uma vez que os acréscimos acontecem em ambas. Fonte: autores.

Apesar de serem respostas diferentes de projeto, os dois estudos consideram alteração no regime semiaberto, ambos com objetivo de aumentar áreas de cozinha, refeitório e áreas de circulação no

pavimento térreo. Assim, considerou-se liberar a área destinada ao regime aberto nesse pavimento para acréscimo desses espaços no semiaberto, e remanejar todo o regime aberto (que é pequeno)

para o segundo pavimento, com entrada independente. Além disso, no segundo pavimento (completamente isolado do regime aberto), novos espaços multiuso do regime semiaberto foram propostos (para palestras, filmes, sala TV, computadores, espaços de estar, etc.), possibilitando multiplicidade de apropriação dos espaços e possibilidades de realização de atividades simultâneas, valorizando as individualidades.

Em ambas as propostas haverá melhoria nos espaços da padaria/fábrica de macarrão e marcenaria no subsolo.

As propostas para o regime fechado são as mesmas nos dois estudos. Permanecendo com entendimento de que os espaços precisam aumentar de área proporcionalmente quando se aumenta o

### – A primeira proposta

A proposta do primeiro estudo procura ampliar algumas áreas e interferir pouco na estrutura atual, mesmo tendo ciência que alguns problemas permaneceriam. Detectou-se problemas de iluminação e ventilação das celas, e a questão da segurança, já que os recuperandos do regime fechado têm contato com os recuperandos do regime semiaberto, através das aberturas para ventilação das

público usuário, as propostas se utilizam de parte do segundo pavimento do regime fechado para liberar área no pavimento térreo e possibilitar aumento das áreas do auditório/sala de aula e refeitório. Dessa forma, no segundo pavimento é proposta a laborterapia, que ganha espaço maior e é dividida em duas salas, para atender demandas diferentes, além de mais duas salas de aula e três suítes para visita íntima. A mudança do local da visita íntima foi para diminuir constrangimento das parceiras dos recuperandos, que antes precisavam passar por um longo corredor e ter mais contato com os outros recuperandos para então chegar ao local. No novo estudo, assim que passam no controle de entrada do regime fechado, já existe uma escada de acesso ao segundo pavimento, onde os quartos são os primeiros espaços propostos, evitando maiores circulações dessas pessoas.

celas do fechado, que são voltadas para o pátio do semiaberto. Esse pátio, que deverá ser permanecido nessa proposta, por questões de segurança, precisa ser fechado a partir de uma determinada hora da noite, quando os recuperandos se recolhem. O bloco onde ficam as celas permanece e propõe-se mais quatro celas. A cozinha, o refeitório e as circulações ganham mais espaço.

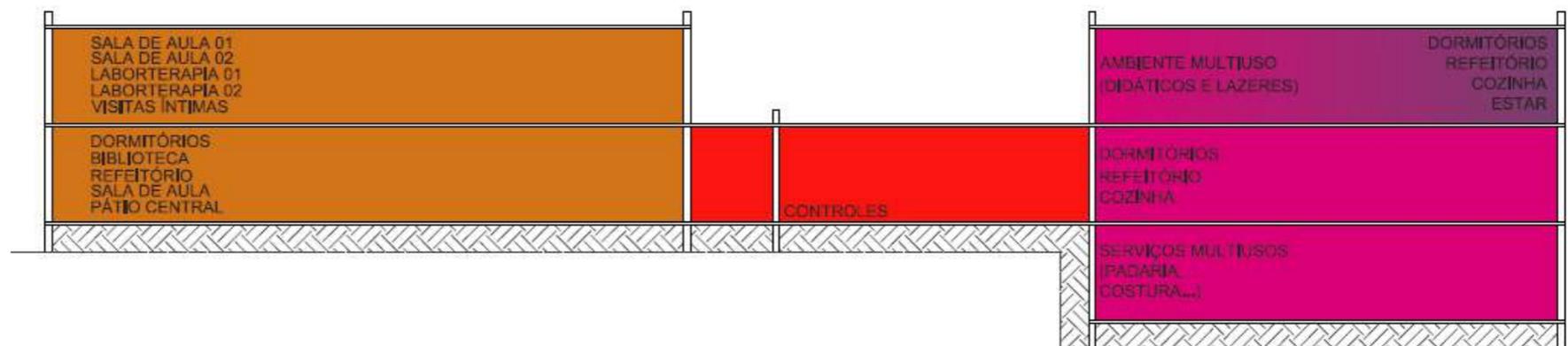


Figura 9 – Diagrama, em corte, do Estudo Preliminar 01. Fonte: autores.

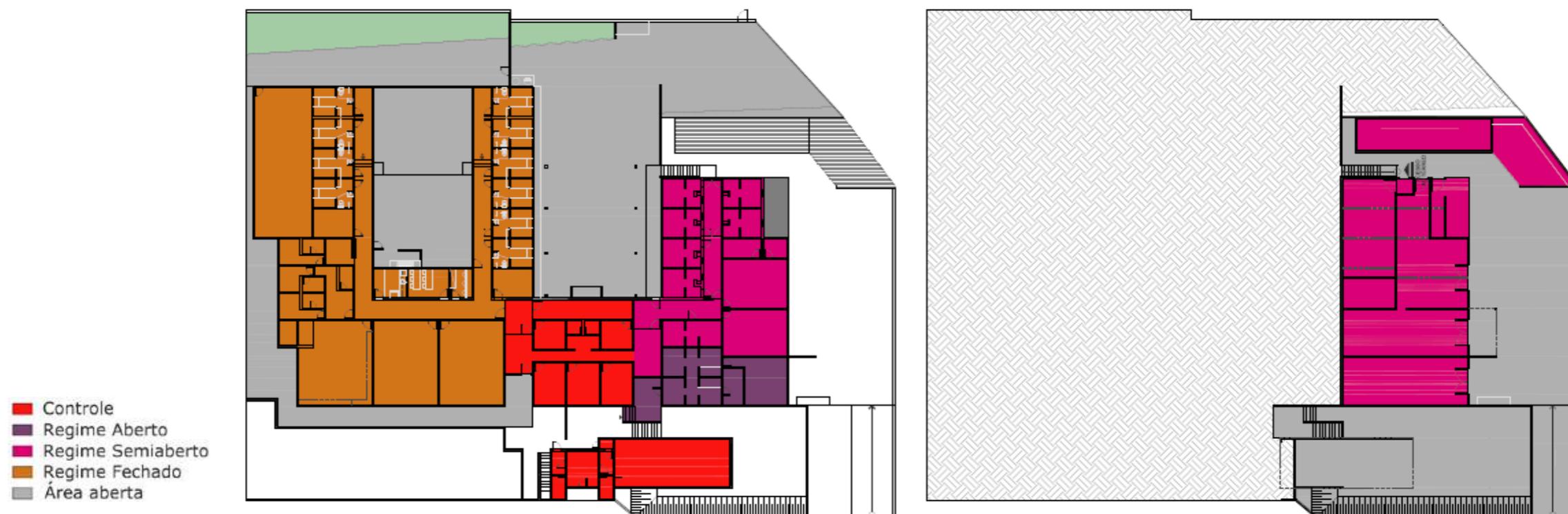


Figura 10 - Diagramas Setorização Atual APAC Nova Lima. Fonte: autores.





Figura 11 - Diagramas Setorização Estudo Preliminar 01. Fonte: autores.

### – A segunda proposta

A proposta do segundo estudo visa resolver todas as questões e problemas levantados nas entrevistas com a presidente, recuperando e arquitetos, e por isso tem interferências maiores nos espaços

e na estrutura no regime semiaberto, a partir do entendimento de que a questão da qualidade e quantidade de espaços coletivos e de lazer é bastante prejudicada nesse regime.

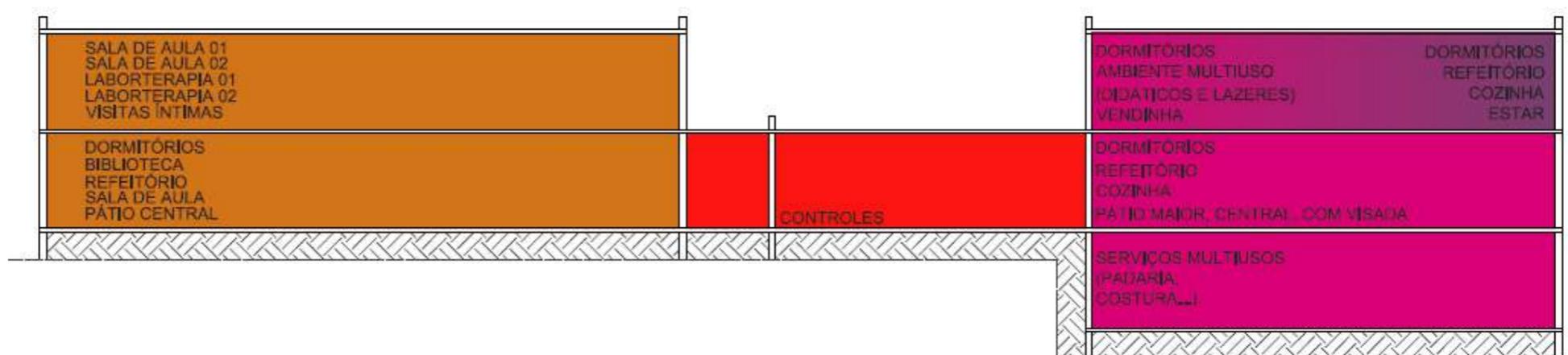


Figura 12 – Diagrama, em corte, do Estudo Preliminar 02. Fonte: autores.

Com base nas entrevistas, pôde-se concluir que o pátio central auxilia na questão da segurança, pois facilita a visibilidade de todo o complexo. Porém, ao mesmo tempo, detectou-se no projeto de Santa Luzia a importância da visibilidade do recuperando para o exterior e esse fato contrapõe radicalmente à proposta do pátio central.

Assim, percebendo a importância que a comunidade local vê na proposta do Pátio, sob a ótica da segurança, esse estudo propõe um intermédio: pátio interno onde todos os espaços se voltam para ele, porém, com abertura em tela mais alta para um dos lados com boa visada para as montanhas. Além disso, o pátio, por estar no centro

atual modelo	diferenças	apac sta luzia	atual modelo	diferenças	apac sta luzia
	<b>INSERÇÃO</b> Penitenciárias são concebidas como edifícios isolados dos núcleos urbanos. No entanto, a infra-estrutura necessária para a implementação deste tipo de edifício (luz, esgoto, pavimentação, linhas de ônibus, etc), somada a uma natural desvalorização do preço da terra, acabam por reforçar o processo de ocupação em seu entorno. Assim, a APAC Santa Luzia tem sido pensada desde o início como um edifício inserido no contexto urbano. O terreno escolhido, mesmo encontrando-se em um novo loteamento, dista apenas 03 km do centro da cidade. Como estratégia de inserção do complexo na dinâmica de crescimento urbano, foi pensada uma generosa praça pública que deve atender tanto às famílias visitantes quanto ao restante da população de Santa Luzia. Além de possibilitar trocas com o município, este espaço contribui para o fim da invisibilidade da instituição penal na paisagem urbana.			<b>INSERÇÃO</b> Penitenciárias são concebidas como edifícios isolados dos núcleos urbanos. No entanto, a infra-estrutura necessária para a implementação deste tipo de edifício (luz, esgoto, pavimentação, linhas de ônibus, etc), somada a uma natural desvalorização do preço da terra, acabam por reforçar o processo de ocupação em seu entorno. Assim, a APAC Santa Luzia tem sido pensada desde o início como um edifício inserido no contexto urbano. O terreno escolhido, mesmo encontrando-se em um novo loteamento, dista apenas 03 km do centro da cidade. Como estratégia de inserção do complexo na dinâmica de crescimento urbano, foi pensada uma generosa praça pública que deve atender tanto às famílias visitantes quanto ao restante da população de Santa Luzia. Além de possibilitar trocas com o município, este espaço contribui para o fim da invisibilidade da instituição penal na paisagem urbana.	
	<b>RELAÇÃO COM COMUNIDADE</b> Na praça pública, foram propostas estruturas de apoio que pudessem promover trocas efetivas com a comunidade. Assim, o galpão de apoio às famílias dos internos, geralmente escondido no espaço intra-muros, foi implantado como estrutura aberta à comunidade. Para tal, recebeu área para banheiros, espaços de oficinas e manifestações comunitárias. Também na praça, três lojas possibilitam a comercialização ou mesmo a doação de itens produzidos pelos internos: artesanato, mudas, frutas e verduras, etc. Em muitos casos, estes espaços de troca poderão contar com o trabalho de internos do regime semi-aberto, o que facilita o processo de ressocialização no final do cumprimento da pena.			<b>RELAÇÃO COM COMUNIDADE</b> Na praça pública, foram propostas estruturas de apoio que pudessem promover trocas efetivas com a comunidade. Assim, o galpão de apoio às famílias dos internos, geralmente escondido no espaço intra-muros, foi implantado como estrutura aberta à comunidade. Para tal, recebeu área para banheiros, espaços de oficinas e manifestações comunitárias. Também na praça, três lojas possibilitam a comercialização ou mesmo a doação de itens produzidos pelos internos: artesanato, mudas, frutas e verduras, etc. Em muitos casos, estes espaços de troca poderão contar com o trabalho de internos do regime semi-aberto, o que facilita o processo de ressocialização no final do cumprimento da pena.	
	<b>SEGURANÇA</b> O edifício guarda semelhança com prisões tradicionais no que se refere ao isolamento dos internos, especialmente em relação ao contato direto com pedestres e edificações vizinhas, e a cuidados como o acesso único, com cabines de revista para visitantes e funcionários. A ideia de segurança prisional foi modificada no entanto em um aspecto primordial: a noção de proximidade. Ao contrário dos demais estabelecimentos desta finalidade, a arquitetura não busca promover a separação física entre presos e funcionários. Espaços de encontro como refeitórios e auditórios foram pensados como áreas a serem compartilhadas por todos. Da mesma forma, as chamadas "gaiolas", redomas de proteção para funcionários e policiais, foram retratadas de modo a impedir o controle sem aproximação física. O espaço promove portanto a noção de que o processo de reeducação deve nascer de uma prática cotidiana de diálogo e convivência.			<b>SEGURANÇA</b> O edifício guarda semelhança com prisões tradicionais no que se refere ao isolamento dos internos, especialmente em relação ao contato direto com pedestres e edificações vizinhas, e a cuidados como o acesso único, com cabines de revista para visitantes e funcionários. A ideia de segurança prisional foi modificada no entanto em um aspecto primordial: a noção de proximidade. Ao contrário dos demais estabelecimentos desta finalidade, a arquitetura não busca promover a separação física entre presos e funcionários. Espaços de encontro como refeitórios e auditórios foram pensados como áreas a serem compartilhadas por todos. Da mesma forma, as chamadas "gaiolas", redomas de proteção para funcionários e policiais, foram retratadas de modo a impedir o controle sem aproximação física. O espaço promove portanto a noção de que o processo de reeducação deve nascer de uma prática cotidiana de diálogo e convivência.	
	<b>PROGRESSÃO</b> Os modelos de arquitetura prisional no Brasil quase não promovem uma real diferenciação espacial entre regimes fechado e semi-aberto. Na prática, os presos que tenham cometido delitos menos graves, ou que estejam em uma etapa avançada de cumprimento da pena, encontram o mesmo repertório disciplinar e de controle daqueles que se encontram no regime fechado. No projeto da APAC, buscou-se então uma real adequação entre espaço prisional e o regime de progressão da pena através de um gradual afrouxamento disciplinar e aumento das responsabilidades no cotidiano da instituição. Esta postura é bem ilustrada pela transformação dos pavilhões de celas no regime fechado em unidades habitacionais mais dispersas no semi-aberto. As praças e quadras foram também setorizadas neste último de maneira menos rígida, surgindo em meio aos edifícios e possibilitando maior variação de percursos.			<b>PROGRESSÃO</b> Os modelos de arquitetura prisional no Brasil quase não promovem uma real diferenciação espacial entre regimes fechado e semi-aberto. Na prática, os presos que tenham cometido delitos menos graves, ou que estejam em uma etapa avançada de cumprimento da pena, encontram o mesmo repertório disciplinar e de controle daqueles que se encontram no regime fechado. No projeto da APAC, buscou-se então uma real adequação entre espaço prisional e o regime de progressão da pena através de um gradual afrouxamento disciplinar e aumento das responsabilidades no cotidiano da instituição. Esta postura é bem ilustrada pela transformação dos pavilhões de celas no regime fechado em unidades habitacionais mais dispersas no semi-aberto. As praças e quadras foram também setorizadas neste último de maneira menos rígida, surgindo em meio aos edifícios e possibilitando maior variação de percursos.	
	<b>VISÃO</b> O aumento do sentimento de confinamento pela inexistência de amplitude visual assume em nossas prisões uma dupla finalidade: o controle (a garantia de que nenhum interno pode estabelecer qualquer forma de comunicação com o exterior) e a inscrição do processo de punição em uma rotina ininterrupta (o isolamento e a invisibilidade como recursos punitivos que se renovam todos os dias). No projeto em questão, a difícil equação entre controle e visibilidade foi resolvida por meio de uma série de terraços que, dispostos em níveis escalonados, de acordo com o perfil natural do terreno, permitem a visão distante da paisagem, sem no entanto ser possível estabelecer contatos diretos com pedestres ou edificações vizinhas.			<b>VISÃO</b> O aumento do sentimento de confinamento pela inexistência de amplitude visual assume em nossas prisões uma dupla finalidade: o controle (a garantia de que nenhum interno pode estabelecer qualquer forma de comunicação com o exterior) e a inscrição do processo de punição em uma rotina ininterrupta (o isolamento e a invisibilidade como recursos punitivos que se renovam todos os dias). No projeto em questão, a difícil equação entre controle e visibilidade foi resolvida por meio de uma série de terraços que, dispostos em níveis escalonados, de acordo com o perfil natural do terreno, permitem a visão distante da paisagem, sem no entanto ser possível estabelecer contatos diretos com pedestres ou edificações vizinhas.	
	<b>VAZIOS</b> O projeto rompe com a tipologia adotada comumente no Estado de Minas Gerais: galerias de celas e espaços comuns dispostos ao redor de um pátio central. No lugar deste dispositivo centralizador (certamente uma derivação do princípio benthamiano), observamos uma pulverização de vazios, oferecendo diversas condições para apropriação de áreas externas por parte dos presos. Cada pátio ou jardim passa então a relacionar-se, em diversos níveis, com espaços específicos do complexo, oferecendo-lhes possibilidades complementares de organização das atividades cotidianas. Diferenças de materiais de acabamento, declividades e paisagismo intensificam ainda mais a abertura de formas de apropriação destas áreas.			<b>VAZIOS</b> O projeto rompe com a tipologia adotada comumente no Estado de Minas Gerais: galerias de celas e espaços comuns dispostos ao redor de um pátio central. No lugar deste dispositivo centralizador (certamente uma derivação do princípio benthamiano), observamos uma pulverização de vazios, oferecendo diversas condições para apropriação de áreas externas por parte dos presos. Cada pátio ou jardim passa então a relacionar-se, em diversos níveis, com espaços específicos do complexo, oferecendo-lhes possibilidades complementares de organização das atividades cotidianas. Diferenças de materiais de acabamento, declividades e paisagismo intensificam ainda mais a abertura de formas de apropriação destas áreas.	
	<b>INDIVIDUALIDADE</b> Uma das formas de controle mais comuns nos projetos de ambientes prisionais é a eliminação de tudo que não se inscreva em um mínimo essencial. Mais do que facilitar rápidas inspeções, a inexistência de maiores estruturas de apoio para os detentos (armários, mesas, banheiros privativos, etc) contribui para a destruição de noções de privacidade e individualidade, afetando portanto sua auto-estima. Uma das respostas para este problema foi dada pela aposta de que é possível criar ambientes mínimos de privacidade e individualidade sem que a segurança da unidade esteja comprometida. Os alojamentos propostos, cada um abrindo cinco internos, são um exemplo disso: camas sobrepostas de maneira ortogonal geram pequenos espaços individuais, cada um com estantes para guarda de bens pessoais. Uma mesa comum e banheiros com paredes divisorias altas completam a estrutura de cada uma destas celas, transformando-os em espaços bem mais complexos e abertos à apropriação do que nossas atuais penitenciárias. Por fim, painéis e portões em pvc permitem que os vãos de grades (também maiores do que as tradicionais seteiras) sejam fechados ou abertos pelos próprios internos, dando-lhes portanto maior autonomia para o controle de incidência de luz e vento.			<b>INDIVIDUALIDADE</b> Uma das formas de controle mais comuns nos projetos de ambientes prisionais é a eliminação de tudo que não se inscreva em um mínimo essencial. Mais do que facilitar rápidas inspeções, a inexistência de maiores estruturas de apoio para os detentos (armários, mesas, banheiros privativos, etc) contribui para a destruição de noções de privacidade e individualidade, afetando portanto sua auto-estima. Uma das respostas para este problema foi dada pela aposta de que é possível criar ambientes mínimos de privacidade e individualidade sem que a segurança da unidade esteja comprometida. Os alojamentos propostos, cada um abrindo cinco internos, são um exemplo disso: camas sobrepostas de maneira ortogonal geram pequenos espaços individuais, cada um com estantes para guarda de bens pessoais. Uma mesa comum e banheiros com paredes divisorias altas completam a estrutura de cada uma destas celas, transformando-os em espaços bem mais complexos e abertos à apropriação do que nossas atuais penitenciárias. Por fim, painéis e portões em pvc permitem que os vãos de grades (também maiores do que as tradicionais seteiras) sejam fechados ou abertos pelos próprios internos, dando-lhes portanto maior autonomia para o controle de incidência de luz e vento.	

Figura 13 - Diagramas A x B: comparativo da ideia de planta. Pátio central versus pátio aberto.

Fonte: Flávio Agostini.

dos espaços, possibilita maior interação e convívio entre os recuperandos, e não precisa ser fechado em determinada hora, como atualmente acontece.

Outra questão atendida de segurança é o isolamento total entre os regimes. Como atualmente as celas do regime fechado são voltadas para o pátio do semiaberto, esse estudo cria um muro de separação entre os regimes e isola-os completamente.

Apropria-se da proposta de Inversão conceitual do arquiteto Flávio Agostini no projeto da APAC de Santa Luzia: a arquitetura como possibilidade de valorização das individualidades (e não somente para impedir a ação do recuperando) a partir do convívio entre presos e voluntários.

Dessa forma, pode-se notar que as interferências na estrutura foram consideráveis, mas ao mesmo tempo a proposta consegue resolver todos os apontamentos registrados pelos entrevistados.

## Considerações e Desdobramentos

A unidade APAC Nova Lima já vem sendo objeto de estudo pela Universidade FUMEC há alguns anos devido ao seu histórico e relevância. Este projeto de extensão apresenta intervenções no espaço físico da unidade APAC Nova Lima, sempre baseadas em reflexões no campo social, antropológico, técnico e científico. Todas as discussões para desenvolvimento das propostas foram coletivas, buscando entender o ponto de vista dos gestores, recuperandos e funcionários da unidade APAC Nova Lima. A partir de reuniões, reflexões e discussões foi possível uma troca de experiências que deram subsídios para o acompanhamento e o desenvolvimento das duas propostas de projetos de arquitetura apresentadas.

A primeira proposta arquitetônica procura interferir pouco na estrutura atual da unidade, buscando baixo custo na intervenção, mesmo propondo ampliações em algumas áreas. Entretanto, apesar do baixo impacto e pouca intervenção, a proposta aponta alguns problemas que permanecem. A segunda proposta de intervenção arquitetônica apresenta maior alteração e impacto na estrutura existente, e visa resolver o maior número de questões e problemas levantados nas entrevistas com a presidente, recuperandos e arquitetos.

Os possíveis desdobramentos previstos para as propostas arquitetônicas apresentadas neste projeto de extensão, passam pela definição, desenvolvimento e detalhamento daquela que será executada, assim como a quantificação do material necessário e seu orçamento final. Todo o trabalho e todas as decisões referentes à proposta arquitetônica eleita deverão ser tomadas em conjunto com a comunidade da unidade APAC Nova Lima.

A próxima etapa prevista para este projeto de extensão, será o desenvolvimento do projeto técnico da proposta final, em plataforma CAD, e seu encaminhamento para aprovação legal junto à Prefeitura Municipal de Nova Lima, baseado nas normativas legais, bem como nas necessidades levantadas no diagnóstico. Espera-se, com os desdobramentos necessários, alcançar a etapa de execução das melhorias propostas no espaço físico da unidade Nova Lima. Para esta etapa, serão necessários o treinamento e qualificação dos recuperandos e dos estudantes envolvidos no projeto.

A presente proposta extensionista procurou promover a ligação dos conhecimentos teóricos adquiridos nas mais diversas áreas de formação dos graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo com a realidade prática da profissão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO DE LIMA, Suzann Flávia. **Entre celas e cancelas: descrevendo o espaço do sistema penitenciário**. 6º Projetar. Novembro de 2013.

COUTINHO, Adriana de Souza Lima. **Família, Trabalho e Religião: fatores de reintegração do detento? Um estudo comparativo e descritivo entre o sistema prisional comum e a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados**. Tipo (Categoria e Área de Concentração) – Pós-graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2009. 133 páginas.

FBAC. **Memorial Descritivo Projeto Arquitetônico APAC**. Disponível em <http://www.fbac.org.br>. Acesso em 5 set. 2016.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. Tradução: Maria Estela Heider Cavalheiro, 3ª edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

MOURÃO AGOSTINI, Flávio. **Ampliação de Uma Prisão Panóptica**. Curso Utopias Negativas. Sem data.

MOURÃO AGOSTINI, Flávio. **O Edifício Inimigo: a arquitetura de estabelecimentos penais no Brasil**. Curso de Mestrado – Escola de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2002. 155 páginas.

SILVA FILHO, Ari Tomaz da. **Anteprojeto de Um Centro de Reintegração Social Baseado no Método APAC**. Trabalho Final de Graduação, Escola de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia CCET, Universidade da Amazônia-UNAMA, Belém. 2009. 85 páginas.

SUZANN FLÁVIA CORDEIRO DE LIMA. **Arquitetura penitenciária: a evolução do espaço inimigo**. *Arquitextos* 059, texto Especial 299, abril/2005, ISSN 1809-6298.

TJMG. **APAC Programa Novos Rumos**. Disponível em <http://www.tjmg.jus.br/portal/acoes-e-programas/novos-rumos/apac/>. Acesso em 5 set. 2016.

OTTOBONI, Mário. **Vamos matar o criminoso? Método APAC**. São Paul: Paulinas, 2001.

## PROJETO de extensão face/fumec

## Projeto CEMEI – Centro de Educação para a Melhor Idade

**COORDENADOR:**

Profa. Stella Maris Dias Nassif Costa  
Pinto  
(smaris@fumec.br)

**Colaboradores Externos:**

Elisa Pacheco de Almeida  
Geraldo Magela Corcini Pena  
Thyago de Freitas Lima  
Anna Maria Cenni  
Adriana Gontijo Nunes

**Alunos:**

Paloma Lataliza Duarte  
(Curso de Ciência da Computação, aluna  
voluntária, FACE)

Gabriel Braga de Sousa  
(Curso Fotografia, aluno voluntário, FCH)

Samuel Ávila Fernandes  
(Curso de Ciência da Computação, aluno  
voluntário, FACE)

Hisllen Machado de Sousa  
(Curso de Estética, aluna voluntária, FACE)

Igor Valladares Quintão Ribeiro  
(Curso de Ciência da Computação, aluno  
voluntário, FACE)

**Parcerias:**

Prefeitura Municipal de Belo  
Horizonte:

DPEI - Diretoria de Políticas Públicas  
Para Pessoas Idosas

CRPI - Centro de Referência da  
Pessoa Idosa

Farmácia Droga Raia

**Apresentação**

O CEMEI – Centro de Educação para a Melhor Idade é um projeto de Extensão em continuidade desde 2009, desenvolvido na Universidade FUMEC/FACE, que proporciona gratuitamente aos idosos moradores do entorno da FUMEC, bem como pertencentes ao Centro de Referência da Pessoa Idosa da DIRETORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS IDOSAS (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) entidade parceira, a oportunidade de ampliar conceitos intelectuais e/ou sociais necessários ao convívio diário. Tem também o objetivo de sensibilizar esses idosos para a importância do constante aprendizado por meio de ações interdisciplinares nas oficinas de Direito, Musicalidade, Fotografia, Raciocínio Lógico, Inglês, Informática, Vivências e Design e Moda. O público de alunos é dividido em dois grupos de novatos e veteranos. Esses alunos frequentam aulas e atividades nos ambientes das salas de aula, laboratórios de Informática e Auditórios da Universidade FUMEC/FACE por três vezes na semana, no período da tarde.

Em ambos os grupos, os alunos bolsistas e voluntários de extensão auxiliam nas oficinas e atividades pedagógicas, além disso, a coordenadora do projeto e colaboradores externos também ministram

oficinas. Assim, o projeto, além de fornecer, aos idosos, teorias sobre os assuntos estudados, oferece também a oportunidade dos discentes da graduação da Universidade o desenvolvimento da docência e didática, praticando a inclusão social e cidadania. O CORAL CEMEI, na oficina de Musicalidade foi convidado para participar de eventos na FUMEC, “Seminário de Pesquisa e Extensão, bem como eventos promovidos pela PBH, como “O Dia da Responsabilidade Social” no Parque Municipal Professor Amílcar Vianna Martins”. A relevância do projeto tem sido destacada em comunidades do entorno da Universidade. Considerações e elogios feitos pelos idosos, pela entidade parceira; pela diretoria e pelo corpo administrativo da Instituição FUMEC.

**Atividades Realizadas****Apresentação do coral CEMEI:**

- Encerramento com palestra proferida pela Assistente Social da PBH Márcia Marília.
- Seminário de Pesquisa e Extensão

- Dia da Responsabilidade Social
- No encerramento da SIPAT
- No evento MOSTRA FUMEC
- Exposição de trabalhos desenvolvidos e fotografias relativas às oficinas ofertadas.
- Simulação de Juri na oficina de Direito.
- Palestras de profissionais farmacêuticos da Droga Raia.
- Atividades de Estética e Cuidados com a Pele.
- Encerramento com palestra proferida pela Diretora Geisa Maria Emilia Lima Moreira da Diretoria de Políticas Públicas Para Pessoas Idosas - PBH.

## Considerações

Segundo a Secretaria Nacional De Promoção de Defesa Dos Direitos Humanos, uma das maiores conquistas culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, refletindo uma melhoria das condições de vida. De acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050” (...). Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global”.

Diante disso, há uma crescente procura de serviços públicos e privados de pessoas nessa faixa etária com suas respectivas habilidades. Na perspectiva de garantia de acesso a atividades que propiciam aprendizado, este projeto propõe atividades socializadoras, informativas e recreativas, esse projeto tem sua vertente na área de educação, saúde e tem estimulado a capacidade mental e social desses idosos, na qual se justifica o projeto.

## Anexos



Apresentação do Coral do CEMEI no Dia da Responsabilidade Social (16 de setembro/2017).



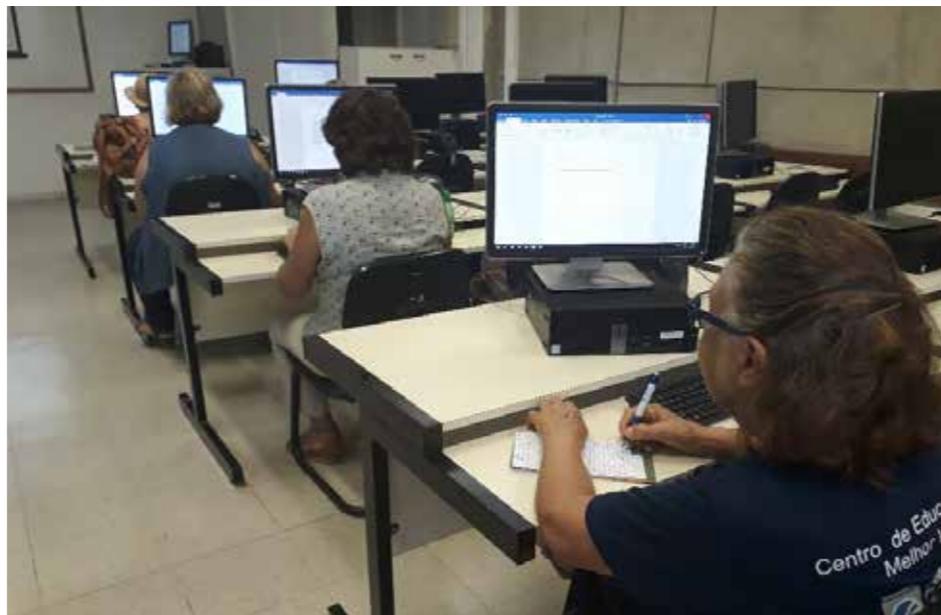
Palestra “Cuidados com a Pele” ministrada pelos farmacêuticos Diego Araújo e Isabela Brant (20 de novembro/2017).



Apresentação do Coral do CEMEI (04 de outubro/2017).



Oficina de Raciocínio Lógico (Novembro 2017).



Aula de informática do Projeto CEMEI realizada nos laboratórios de informática do prédio da FACE (11 de outubro/2017).



Oficina de Estética e Cuidados com a Pele (Novembro 2017)



Exposição de trabalhos realizados nas oficinas (Ilustração de Moda, Fotografia e Estética) no hall de entrada da FUMEC/FACE (30 de novembro/2017).



Palestra realizada por Geisa Maria Emilia Lima Moreira da Diretoria de Políticas Públicas Para Pessoas Idosas - PBH (01 de dezembro/2017).



Palestra realizada por Márcia Marília Assistente Social da PBH (01 de dezembro/2017)



Apresentação do Coral CEMEI no encerramento (01 de dezembro/2017).

PROJETO de extensão face/fumec

# ATENDIMENTO BÁSICO A SINISTROS E SOCORROS DE EMERGÊNCIA

## INTRODUÇÃO

### Objetivo Geral

Promover capacitação básica em primeiros socorros direcionada a comunidade externa em geral e acadêmica, em especial, aos integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e aos funcionários que participaram do treinamento de Brigada de Incêndio, bem como, aos funcionários administrativos, aos docentes e discentes da FUMEC, para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades no atendimento básico à vítima de acidentes ou mal súbito até a chegada de equipe especializada.

### Objetivos Específicos

Ampliar os conhecimentos referentes às implicações éticas e legais da assistência prestada pelo socorrista leigo nas situações de urgência e/ou emergência;

Proporcionar aos participantes o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de suporte básico a vida às vítimas de acidentes ou mal súbito;

Descrever e demonstrar o atendimento de emergência nas diferentes situações: parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas, convulsão, queimaduras, hemorragia;

Descrever e demonstrar os princípios básicos de curativos e bandagens em ferimentos; técnicas de transporte;

Capacitar os integrantes da Comissão Interna em Prevenção de Acidente e brigadistas em noções básicas em primeiros socorros;

Formar multiplicadores na comunidade externa em geral e acadêmica da Universidade FUMEC para prestar os primeiros socorros básicos a uma vítima de acidente, trauma ou mal súbito.

### Justificativa

Os acidentes e traumas constituem a principal causa de atendimento de emergência no pronto socorro. O atendimento inicial a uma vítima de mal súbito ou em situação de emergência requer

#### COORDENADOR:

Fernando da Cruz Coelho  
(fernando.fcc@fumec.br)

#### Prof. Colaborador

Sandra Maria Oliveira  
(FCH; sandramo@fumec.br).

#### Alunos:

Janine Luise de Carvalho  
(Curso de Estética, aluna bolsista, FACE).

Leticia Riquette  
(Curso de Biomedicina, aluno voluntário, FCH).

Nicole de Oliveira Polleto  
(Curso de Biomedicina, aluno voluntário, FCH).

Rebecca Victória Nascimento e Souza  
(Curso de Biomedicina, aluno voluntário, FCH).

Vanessa de Melo Dutra  
(Curso de Biomedicina, aluno voluntário, FCH).

#### Parcerias:

Universidade FUMEC



uma avaliação sistemática e objetiva pelo socorrista leigo. Compreende-se por primeiros socorros o atendimento básico temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoece repentinamente, no local, enquanto se aguarda a chegada de equipe especializada.

Segundo Coelho (2007) “(...) a principal causa-morte no ambiente pré-hospitalar é o socorro inadequado, ou seja, as pessoas morrem por que ninguém faz nada. E continuam morrendo porque alguém resolveu fazer alguma coisa, e fez errado”.

De acordo com o artigo 135, do Código Penal Brasileiro, a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis às vítimas. A rápida ativação do serviço especializado e o desempenho dos socorristas leigos estão relacionados à sobrevivência da vítima em situações de emergência pré-hospitalar. (BASTOS, 2006)

A Lei nº 9.317 de janeiro de 2007 e o Decreto nº 12.783, de 23 de julho de 2007, dispõe sobre a obrigatoriedade de treinamento e capacitação de pessoal em suporte de vida nos estabelecimentos público ou privado que comporte grande concentração de pessoas como: instituição de Ensino Superior, casa de espetáculo, aeroporto.

Em um estudo realizado por Fioruc et al., (2008) com professores e funcionários das escolas municipais de São Paulo, verificou-se que a maioria dos participantes demonstrou um conhecimento insuficiente para a realização de procedimentos básicos de primeiros socorros como: hemorragia externa, convulsão, desmaio, sangramento nasal. Os autores concluíram que a falta de conhecimento da população acarreta inúmeros problemas, como a manipulação incorreta da vítima e a solicitação às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência.

Para Souza et al. (2013) é importante que no ambiente escolar as pessoas sejam capacitadas por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas em situação de emergências de acordo com a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde. (BRASIL, 2005)

Por ocupar a função de Assessor de Segurança da Reitoria/FUMEC, este coordenador foi indicado pela FUMEC para ocupar o cargo de Presidente da CIPA/FUMEC e do Comitê Segurança para todos, e, dentre diversas demandas a serem cumpridas, repousa as elencadas na Norma Regulamentadora nº5 da CIPA, que evidencia a responsabilidade da empresa em fornecer treinamentos aos integrantes desta comissão. (BRASIL, 1978)

Portanto, diante do exposto acima se torna necessário à criação de um curso básico em primeiros socorros à comunidade acadêmica da Universidade FUMEC e, por se tratar de extensão universitária, e, por conseguinte, está fortemente vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, o curso de extensão em questão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político o curso buscará ainda promover a interação entre a universidade e a comunidade externa.

## DESENVOLVIMENTO

### Atividades Realizadas

(Explicitar o que foi realizado pelo projeto, local, pessoas envolvidas (comunidade, alunos, etc.), total de pessoas capacitadas até o momento, principais aspectos).

O projeto de extensão, Atendimento básico a sinistros e socorros de emergência, foi realizado no período de agosto a novembro de 2016, nas dependências da FUMEC- FACE: sala 203 (aulas teóricas) e laboratório de anatomia FUMEC-FCHs (aulas práticas).

Participaram 05 alunos extensionistas, 01 bolsista do curso de Estética e 04 voluntários do curso de Biomedicina que foram capacitadas no mês de agosto/2016.

A captação dos participantes ocorreu via CIPEX/ FUMEC- FACE no mês de agosto. Foram capacitadas 11 pessoas distribuídas da seguinte forma: 03 alunos (direito, engenharia elétrica e estética); 04 funcionários da portaria; 01 funcionário da biblioteca da FUMEC- FEA; 03 funcionários da segurança privada.

Os encontros presenciais (06) eram realizados quinzenalmente, aos sábados de 07h40min às 11h20minhs com aula teórico prática. No ambiente virtual, foi disponibilizado, semanalmente, os módulos (11) e vídeo-aulas (08) e exercícios de fixação do aprendizado.

## Anexos



Fig 01: Noções de primeiros socorros, biossegurança e anatomia





Fig. 02: Atuação do socorrista leigo na urgência clínica



Fig. 03: Atendimento básico à vida: obstrução de vias aéreas, parada cardiorrespiratória, uso do DEA (desfibrilador externo automático).



Fig. 04: Técnicas de bandagens e transporte da vítima



Fig. 05: Confraternização e encerramento

PROJETO de extensão fch/fumec

# AMBIENTE EDUCATIVO NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

## Apresentação

Este projeto partiu do princípio de que a criança chega à escola trazendo consigo muitas informações sobre o funcionamento do sistema de escrita e seus contextos de uso. Baseamo-nos em estudos de base psicogenética, cujo objetivo de entender, por um lado, etapas de processos construídos pelas crianças para aprender a ler e a escrever e, por outro, pesquisar o que elas empreendem acerca de impressos.

Com isso, acredita-se que ao organizar espaços potentes de uso da leitura e da escrita (letramento) e situações de reflexão sobre o sistema de escrita (alfabetização) para crianças, o interesse dos docentes deve-se voltar para os valores e experiências de expressão, defendidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no item Educação Infantil: “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.” (BNC, 2017, p. 34)

Dessa maneira, este projeto pretendeu colaborar com formação de educadores para o planejamento e organização de espaços

propícios ao desenvolvimento de crianças na área da linguagem, mais especificamente, linguagem escrita. Foram escolhidas duas creches na região Centro Sul de Belo Horizonte, próxima à Universidade FUMEC, com o intuito de atuar de maneira transformadora na comunidade próxima à Universidade, por meio da qualidade do trabalho pedagógico que essas instituições realizam. Participam do projeto: coordenadora do curso de Pedagogia EaD, Alessandra Latalisa e quatro alunas do curso. Acredita-se que a experiência impactou positivamente na formação acadêmica e prática dessas alunas. Ao final, foram produzidos materiais documentados ao longo do desenvolvimento do projeto para serem apresentados em diferentes eventos de cunho científico, divulgando, assim, ações envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade FUMEC.

### COORDENADOR:

Profa. Alessandra Latalisa De Sá  
(latalisa@fumec.br)

### Alunos:

Bruna Larissa Martins T. Melo  
Cláudia Lúcia Muniz de Souza  
Talita Diniz  
Karen Cristina de Jesus Neres

### Parcerias:

Centro Educacional Prof. Estevão  
Pinto  
(CEPEP)  
Nosso Abrigo Lactário  
Escola Balão Vermelho  
Creche Comunitária Terra Nova

## Atividades Realizadas

- Estudos e oficinas com as bolsistas para que aprendessem a diagnosticar e intervir junto às crianças, promovendo seu processo de alfabetização. Reuniões com as coordenadoras e professoras das creches parceiras.
- Reunião e observação de práticas de alfabetização e letramento realizadas na Escola Balão Vermelho.
- Acompanhamento de um diagnóstico e atividades de alfabetização realizada pela coordenadora desse projeto.
- Diagnóstico inicial e final com crianças de duas turmas do 2º período (crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses), uma turma em cada creche.
- Acompanhamento, observação e desenvolvimento de atividades de alfabetização e diagnósticos nas turmas de 2º períodos.
- Realização e análise de diagnósticos finais para identificar os avanços e conquistas das crianças.
- Análise do diagnóstico final, junto das professoras das creches.
- Apresentação da análise final do projeto nas creches, para toda a equipe pedagógica.
- Apresentação do projeto para turmas do curso de Psicologia e Pedagogia.

Participação no Dia da Responsabilidade Social, Mostra Fumec e Semana de Pós Graduação Pesquisa e Extensão.

## Considerações

Um dos aspectos relevantes deste trabalho foi conhecer a complexidade da relação entre a organização do material e o ambiente educativo, e o modo como essa organização interfere nas ações e aprendizagens das crianças. Conclui-se que o material em si não tem o poder da transformação, mas, sim, o que se faz com ele. Um ambiente bem planejado considerando as crianças, suas

necessidades e potencialidades promove: ações ativas, aprendizagem significativa, motivação, interação, responsabilidade e autonomia das crianças.

Pode-se dizer que os objetivos do projeto foram alcançados, tanto em relação à formação das bolsistas quanto aos impactos positivos nas creches. As oficinas e as intervenções foram estabelecidos de modo colaborativo, com a participação da coordenadora e das bolsistas deste projeto e com os profissionais das instituições parceiras (escola privada, creches e UMEIs). Esse percurso colaborativo proporcionou aproximações entre as equipes, construção de alternativas ajustadas às necessidades das creches e fortalecimento da identidade positiva do trabalho com alfabetização da educação infantil.

Este trabalho foi planejado, acompanhado e avaliado em reuniões, com os devidos registros.

## Anexos

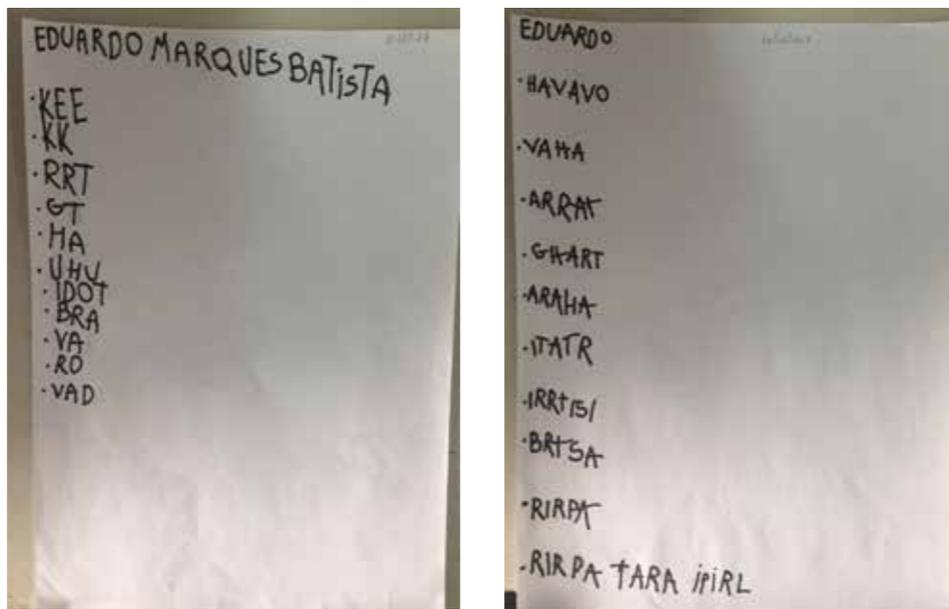


Apresentação do projeto para as equipes pedagógicas das creches parceiras



Reunião e observação de prática pedagógica na Escola Balão vermelho: oficina para conhecer os jogos





Diagnóstico de alfabetização



Intervenção: Material no armário de modo acessível para as crianças.



Intervenção: Identificação das mesas e materiais por cores.



Intervenção: Fichas com os nomes das crianças e setas indicadoras com os ajudantes do dia e da mesa.



Intervenção: Registro da rotina no quadro e calendário.



Apresentação Banners Projeto: Ambiente Educativo no Contexto Escolar da Educação Infantil (2017). Apresentado pela aluna bolsista Bruna Larissa Martins Teixeira Melo



Apresentação final Projeto: Ambiente Educativo no Contexto Escolar da Educação Infantil (2017).



Intervenção: Atividade de alfabetização

PROJETO de extensão fch/fumec

# ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA COMUNIDADE VILA SUMARÉ (CRECHE VILA SUMARÉ)

## Apresentação

O Projeto Atuação da Psicologia na Comunidade Vila Sumaré originou-se de uma parceria da Universidade FUMEC com a Jornada Solidária, do Diário dos Associados. Para realização do projeto foi necessário realização diagnóstico dos fatores psico-social-cognitivo-afetivo e sexual das crianças da creche, das condições de funcionamento e da qualidade dos serviços prestados. E a partir dos dados levantados desenvolvemos diversas atuações psicossociais com as crianças, corpo funcional da creche e familiares/parentes das crianças. Os resultados obtidos são considerados significativos e satisfatórios, apesar das dificuldades enfrentadas pelos alunos extensionistas nas tentativas de estabelecerem parcerias com a rede de políticas públicas (saúde, educação e assistência social).

## Atividades Realizadas

Atendimentos individuais e em grupo visando potencializar o desenvolvimento das funções cognitivas, afetivas, sexuais e sociais das crianças;

Acolhimento de demandas e orientação das professoras e coordenadora pedagógica referente ao desenvolvimento das funções cognitivas, afetivas e sociais das crianças;

Promoção de oficinas de grupo operativo com professoras visando auxiliá-los na busca de solução para os conflitos enfrentados;

Promoção de oficinas de grupo operativo e orientações com funcionárias do apoio, da limpeza e da cozinha com objetivo de sensibilizá-las da importância de suas funções nas atividades diárias da creche e no desenvolvimento das crianças;

Capacitação dos diretores da creche para desenvolverem gestão participativa, democrática e responsável;

Orientação as professoras diante das dificuldades enfrentadas com pais/familiares das crianças;

Promoção de grupos operativos e orientações aos pais/familiares visando auxiliá-los nas dificuldades enfrentadas na educação dos filhos, bem como sensibilizá-los da importância da creche na vida da criança;

### COORDENADOR:

Profa. Carmen Cristina Rodrigues  
(carmen@fumec.br)

### Alunos:

Clara Mendes Salazar

Fernanda Teixeira Ferreira Leite

Julia Keika Andrade Tahara

Julliete Cássia Silva Gonçalves

Laura Libânio Rodrigues

Lucas Eduardo Teixeira Assunção  
Lopes

Mariana Figueiredo do Vale

Mariana Figueiredo do Valle

Simone Assunção Mota

### Parcerias:

Creche Comunitária Vila Sumaré

Realização de visitas domiciliares, encaminhamentos ao Centro de Saúde e Centro de Referência em Assistência Social (CRAS);

Orientações pontuais ao público envolvido no projeto.

## Considerações

Nos atendimentos realizados com as crianças obtivemos os seguintes resultados: internalização de valores e normas sociais; redução do nível de agressividade; ampliação do limiar de frustração; redução dos conflitos; melhoria na noção de esquema corporal; preocupação e cuidado com o colega; redução de condutas sexualizadas inadequadas a idade; motivação nas atividades realizadas; demonstração de afetividade de forma mais organizada e melhoria na verbalização.

Os resultados com professores foram: compreensão do desenvolvimento cognitivo-psico-sexual-afetivo e social das crianças; realização de atividades adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças; melhoria na relação com as crianças; redução do nível de estresse no trabalho e criatividade e empenho para enfrentar os desafios da sala de aula.

Os resultados com Pais e familiares foram: sensibilização de alguns deles sobre o papel de pais e a importância deles na educação e no desenvolvimento das crianças; melhora de condutas deles na educação dos filhos; estabelecimento de rotina pelos pais na vida da criança e atendimento as demandas e urgências da criança.

Os resultados obtidos com a coordenadora pedagógica e administrativa foram a construção de um clima de trabalho mais cooperativo e harmônico.

## Anexos



Registro de dinâmicas na Creche Vila Sumaré (2017).



Apresentação do projeto – 2º Seminário Interno de Extensão da Univesidade Fumec – 15 a 20 de maio de 2017.



Apresentação de Banners – Projeto: Atuação da Psicologia na Comunidade Vila Sumaré (Creche Vila Sumaré) (2017). Apresentado pelas alunas: Julliete Cássia Silva Gonçalves



Apresentação final do Projeto: Atuação da Psicologia na Comunidade Vila Sumaré (Creche Vila Sumaré) (2017).

 | Vídeos

[goo.gl/JcBN9v](https://goo.gl/JcBN9v)

[goo.gl/GJi7MA](https://goo.gl/GJi7MA)

<https://youtu.be/8Yi-N-8dJLQ>

---

# Observatório das Representações da cidade na mídia

## Apresentação

Um Observatório é um dispositivo institucional de observação que acompanha criticamente a evolução de um fenômeno ou tema, localizado no tempo e no espaço. Permite a realização de observações fundamentadas na produção acadêmico-científica, e resultam em análises críticas de dados, com resultados positivos se aplicado no contexto universitário. O principal deles é o treinamento dos futuros profissionais para o exercício da profissão a partir do compromisso com uma mídia crítica, ética e socialmente responsável. Na primeira edição, as matérias sobre Ocupação do espaço público em Belo Horizonte publicadas pelos jornais mineiros Estado de Minas, O Tempo e Hoje em Dia, compuseram corpus de pesquisa. Na segunda, o tema do feminicídio foi objeto de análise. As análises foram publicadas no Portal Conecta, do curso de Jornalismo da Fumec, podendo ser acessadas pelos cidadãos. A coordenadora do projeto esteve no programa televisivo Opinião Minas para falar sobre ocupação do espaço público que pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=uLdfRMRJzH0> e o grupo participou de eventos científicos na Universidade FUMEC.

## Atividades Realizadas

1. Seleção do grupo de trabalho, composto por 2 alunos bolsistas da graduação em jornalismo e 2 alunos bolsistas do mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos;
2. Escolha do tema de análise pelo grupo;
3. Levantamento bibliográfico sobre temas afins ao projeto: o papel da mídia na sociedade contemporânea, extensão universitária, espaço público, apropriação do espaço público, para realização de leituras, discussões prévias e sistematização de conceitos e ideias;
4. Mapeamento da produção jornalística sobre o tema em questão, publicada na versão online dos três jornais, clippagem e organização das matérias por data e veículo;
5. Construção de protocolo de análise, com categorias relevantes para análise do material;
6. Análise e sistematização dos dados coletados;
7. Produção de relatórios e publicação no portal Conecta, do curso de Jornalismo da FUMEC.

### COORDENADOR:

Profa. Dra. Maria Cristina Leite Peixoto  
mcrislep@fumec.br  
Professor Colaborador:

### Alunos:

Cristiana Corrieri e Joana Spadinger  
(Jornalismo – FCH)

Valéria Said e Fabrício Terreza  
(Mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos - FUMEC)

### Parcerias:

## Considerações

O Observatório das Representações da Cidade na Mídia da Universidade FUMEC atua em contexto marcado pela centralidade da comunicação contemporânea na vida social. Tendo em vista que projetos dessa modalidade estimulam, no âmbito da extensão universitária, o interesse do aluno pela convivência entre os cidadãos, neste projeto, quanto aos problemas referentes ao espaço urbano, o Observatório busca promover o diálogo entre os agentes sociais.

Como indispensável na formação em jornalismo, o Observatório promove a reflexão crítica sobre a produção das representações midiáticas, bem como consiste em espaço formador para formulação de narrativas jornalísticas comprometidas com a cidadania e o debate sobre questões de interesse público.

Promove também o vínculo com disciplinas do curso de graduação e do mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos, realizando análises sobre a cobertura midiática relativa a representações jornalísticas, por exemplo, dos movimentos e coletivos sociais.

Por tudo isso, o Observatório propicia a produção de conhecimento e cria oportunidades para formação de uma postura crítica do aluno diante da realidade social. Funciona na Universidade como importante espaço dialógico que gera situações comunicativas de compartilhamento de experiências, linguagens e visões de mundo.

Ao constituir um dispositivo de análise crítica de mídia e atuar como referência para a sociedade lidar com a sua mídia, o Observatório desenvolveu o necessário diálogo com as disciplinas da graduação do curso de jornalismo, efetivando um espaço de atuação experimental para os futuros profissionais da comunicação. Ao agenciar a construção de uma rede de crítica da mídia, integra profissionais de diversas áreas, articulando atores sociais e suas

demandas, o que fortalece a democracia e promove a cidadania.

A indissociabilidade entre as práticas de extensão, ensino e pesquisa consiste no pilar deste espaço de trabalho efetivo com pesquisa, por meio da reflexão teórica sobre temas específicos e construção prévia do objeto de estudo, ou quando estudantes criam instrumentos de análise, de forma a articular teoria e prática, na perspectiva interdisciplinar, em contraponto à predominância de uma formação tecnicista restrita ao atendimento do mercado da comunicação.

Nessa linha, a interação com a sociedade é um dos nortes para as ações realizadas, com a publicação dos resultados das atividades no site da Universidade, com acesso público, o que caracteriza o caráter extensionista do projeto que disponibiliza material de consulta e reflexão para jornalistas, estudantes, professores e população em geral sobre a atuação da mídia em assuntos de interesse público.

Ao contribuir para a avaliação da atuação da mídia, os relatórios de pesquisa têm função didática e podem ser utilizados como recurso de atividades educacionais pelos agentes sociais diversos, sinalizando futuros desdobramentos, na forma de atividades que envolvam, além dos alunos, a comunidade do entorno, a comunidade jornalística e interessados nessas ações coletivas, como seminários com profissionais, atividades com populações da região, publicações sobre os resultados obtidos pelo dispositivo de crítica midiática, incluindo balanços resultantes do monitoramento dos resultados disponibilizados.

## Anexos

<https://www.youtube.com/watch?v=uLdfRMRJzH0>

<http://conecta.fumec.br/>



O feminicídio nos jornais

Entrada (2.961) - mcrisle

Nova guia

facebook

conecta.fumec.br/index.php/teline-v-blog/81-observatorio-de-midias/730-o-feminicidio-nos-jornais-mineiros

OBSERVATÓRIO DE MÍDIAS

Observatório

Cultura adoção terraferua

Evento crianças feirinha Rock

Bar belo Horizonte Economia

arte Direito jornalismo fumec

Fotografia inclusão social

Jornal O Ponto Esporte

Conecta Fumec  
623 curtidas

Conecta  
conecta.fumec.br

Curtir Página

36 amigos curtiram isso

NEXT ARTICLE  
Livro aborda ocupações urbanas na RMBH

TYPOGRAPHY

MEDIUM

DEFAULT

READING MODE

SHARE THIS

f t G+ in

Esperamos que a análise que ora apresentamos neste relatório e publicamos no portal Conecta, do curso de Jornalismo da FUMEC, contribua para a reflexão sobre a qualidade do jornalismo praticado por três jornais mineiros, para a avaliação do cumprimento de sua função cidadã e para ajudar na formação de uma postura crítica diante de nossa mídia.

No período de março a julho de 2017, a equipe do Observatório das Representações da Cidade na Mídia selecionou e analisou matérias jornalísticas publicadas na versão online de três jornais mineiros, *Estado de Minas*, *Hoje em dia*, *O Tempo*, para saber qual o tratamento dado ao feminicídio nos textos jornalísticos, tema de interesse da edição número 2.

Dados do Instituto Patrícia Galvão sobre o feminicídio e a cobertura da mídia, entre janeiro e

ULTIMAS POSTAGENS

Conectando ideias

GUERRA NA SÍRIA E ISIS – O MUNDO EM ERUPÇÃO

“De quem é esse parque? De quem é essa cidade?” É nossa!

A “Praça da Liberdade”

A juventude narcisista: vaidade e globalização

conecta.fumec.br/index.php/teline-v-blog/81-observatorio-de-midias/730-o-feminicidio-nos-jornais-mineiros

Pergunte-me alguma coisa

POR 20:14  
PTB2 11/12/2017

O feminicídio nos jornais mineiros

OBSERVATÓRIO DAS MÍDIAS / 14 NOVEMBRO 2017

OBSERVATÓRIO DE MÍDIAS

Observatório

Tags Populares: Jornalismo, Fumec, Belo Horizonte, cultura, adoção, feiraderua, Evento, crianças, feirinha, Rock, Bar, belo Horizonte, Economia, arte, Direito, jornalismo fumec, Fotografia, inclusão social, Jornal O Ponto, Esporte

Next Article: Livro aborda ocupações urbanas na RMBH

Conecta Fumec 623 curtidas

36 amigos curtiram isso